

XXXIII ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

24 - 26 JUNHO 2024

MIGRAÇÕES, DESIGUALDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PROGRAMA



TEMAS

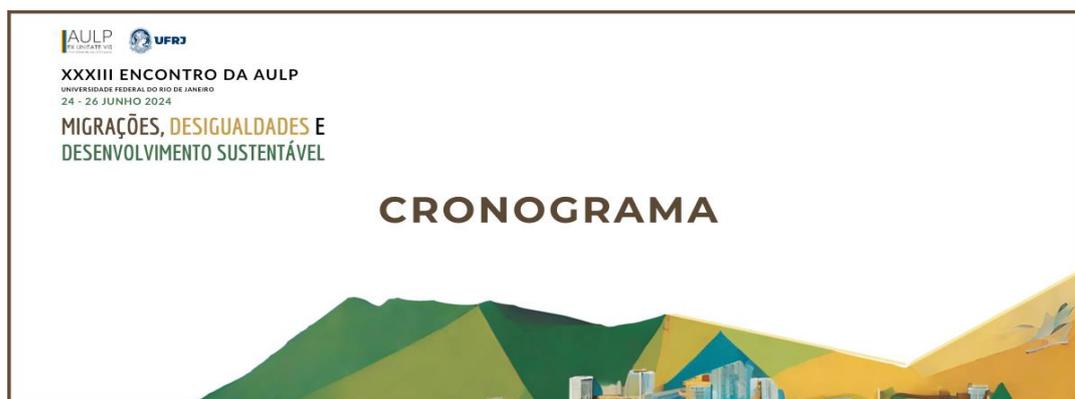
I. DESAFIOS DAS MIGRAÇÕES

II. DESIGUALDADES DO MUNDO GLOBAL

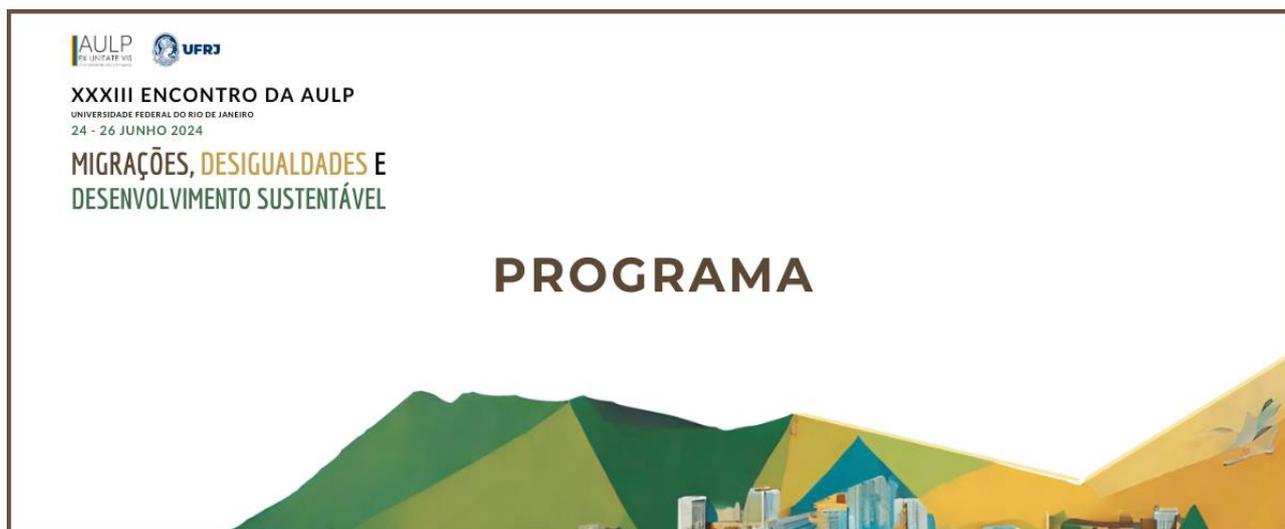
III. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Índice

Cronograma.....	3
Programa.....	4
Resumos Tema I – Desafios das Migrações.....	10
Resumos Tema II – Desigualdades do Mundo Global.....	16
Resumos Tema III – Educação para o Desenvolvimento Sustentável.....	22
Lista de Participantes.....	30
Programa (Visual).....	40
Brasil e África: Outro Horizonte (Relações e Política Brasileiro-Africana) de José Honório Rodrigues.....	47
Autocarros/Ônibus - Trajetos e Horários.....	48
Mapa Ilha do Fundão (UFRJ).....	49
Mapa Rio de Janeiro.....	50
Informações e Contactos.....	51



HORAS	23 de junho	24 de junho	25 de junho	26 de junho
DIAS	domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira
08h15		(08h15) Transporte UFRJ (Ilha do Fundão – Fundação COPPETEC)	(08h15) Transporte UFRJ (Ilha do Fundão – Fundação COPPETEC)	(09h00) Transporte UFRJ (Ilha do Fundão – Fundação COPPETEC)
09h30		Membros do CA	Tema II Desigualdades do Mundo Global	XXXIII. Assembleia Geral AULP (10h00)
		Reunião do Conselho de Administração AULP		
09h45		(09h45) Transporte UFRJ (Ilha do Fundão – Fundação COPPETEC) Membros AULP		
11h00		Pausa Café	Pausa Café	Pausa café
		Cerimónia de Abertura XXXIII. Encontro AULP <i>Quinteto Experimental de Sopros da UFRJ</i>	Tema III Educação para o Desenvolvimento Sustentável	Cerimónia de Encerramento XXXIII. Encontro AULP <i>Violões da UFRJ</i>
13h00		Almoço de Trabalho	Almoço de Trabalho	Visita local facultativa: Parque Bondinho Pão de Açúcar* (13h00) Transporte Hotel Windsor e Copacabana (Leme – Posto 1) - Parque Bondinho Pão de Açúcar
14h00		Cooperação, Protocolos e Convénios	Tema III Educação para o Desenvolvimento Sustentável	
		Tema I Desafios das Migrações		
16h30		Pausa Café	Pausa Café	
17h30		Apresentação Programas Mobilidade AULP Mostra edições AULP	Lançamento / Obra <i>Brasil e África: Outro Horizonte (Relações e Política Brasileiro-Africana)</i> (17h30) Transporte UFRJ Ilha do Fundão – Windsor Florida / Copacabana (Leme – Posto 1) (18h30) Transporte Jantar	
18h00		Boas-Vindas AULP <i>Café Del Rio Jardim COPPETEC</i>	(19h00) Jantar Encerramento <i>Cais do Oriente</i>	
		(19h00) Transporte UFRJ Ilha do Fundão – Windsor Florida / Copacabana (Leme – Posto 1)	(21h30) Transporte Restaurante – Windsor Florida / Copacabana (Leme – Posto 1)	



Segunda-feira, 24 de junho de 2024

08h15	Transporte Membros do CA para Ilha do Fundão (UFRJ) (Confira cronograma)
09h30	Reunião do Conselho de Administração AULP <i>(Reservada aos órgãos sociais da AULP)</i>
09h45	Transporte Membros AULP para Ilha do Fundão (UFRJ) (Confira cronograma)
12h00	<p style="text-align: center;">XXXIII Encontro da AULP – Cerimônia de Abertura Sessão Solene de Abertura</p> <p>Discurso de Abertura de S. Ex.^ª O Presidente da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, João Nuno Calvão da Silva (em representação da Universidade de Coimbra)</p> <p>Discurso de S. Ex.^ª O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Roberto Medronho</p> <p>Discurso de S. Ex.^ª Rui Oppermann, Diretor de Relações Internacionais da CAPES</p> <p>Discurso de S. Ex.^ª O Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação do Brasil (MEC), Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca</p> <p style="text-align: center;">Momento Cultural - Quinteto Experimental de Sopros da UFRJ</p>
13h00	Almoço de trabalho
14H00	<p>Cooperação, Protocolos e Convênios</p> <p>Presidência da Sessão:</p> <p>Vice-Reitor da Universidade de Macau, RAEM-China, Rui Martins</p>

I – Desafios das Migrações	
14h30	<p style="text-align: center;">Presidência da Sessão: Reitor da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Angola, Sebastião António</p> <p>Francisco Cambanda e David Caunda (Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Angola) O Impacto das Migrações na Instabilidade das Fronteiras dos Países Africanos e a Segurança Nacional: O Caso Angolano (10min.)</p> <p>Roberval Silva (Universidade de Macau, Macau) Imigração e (i)mobilidade: construção de identidades de crianças chinesas no Brasil (10min.)</p> <p>Ana Martorelli (Universidade Federal da Paraíba, Brasil) Refugiados e migrantes na Paraíba: acolher e integrar (10min.)</p> <p>Donato Mbianga (Universidade de Luanda, Angola) Desafios das Migrações (em África) (10min.)</p> <p>Andrea Oltramari (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil) Projeto: Observatório da Emigração Brasileira (10min.)</p> <p>António Siteo (Universidade Salgado de Oliveira, Brasil) Política, Assistência Humanitária e Integração Social do Imigrante Venezuelano (10min.)</p> <p>Martilene Santos (Instituto Superior de Gestão, Portugal) Navegando na Incerteza: Os Desafios Contemporâneos das Migrações Globais (10min.)</p>
16h30	<p>Samuel Quive e Luisa Mutisse (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique) Migrações Populacionais intermitentes em Moçambique: Intrusão interminável na vida Sócio-Ecológica nos Parques Nacionais de Maputo e Limpopo (10min.)</p> <p>Guilherme Ramos (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil) Aporofobia, xenofobia e securitização: as migrações internacionais em perspectiva interseccional e os limites do Estado Moderno (10min.)</p>
17h00	Pausa Café
17h30	Apresentação Programas Mobilidade AULP – Mostra edições AULP
18h00	Boas-vindas AULP <i>Café Del Rio</i> Jardim COPPETEC
19h00	Transporte para Hotel Windsor e Copacabana (Leme – Posto 1) (Confira cronograma)

Terça-feira, 25 de junho de 2024	
08h15	Transporte para UFRJ (Fundação COPPETEC - Ilha do Fundão) (Confira cronograma)
09h00	II – Desigualdades do Mundo Global
	<p style="text-align: center;">Presidência da Sessão: Reitor da Universidade Zambeze, Moçambique, Bettencourt Capece</p> <p>Paulo Muerembe (Universidade Licungo, Moçambique) Ajuda Externa à Moçambique: O papel das Instituições de Bretton Woods ao Desenvolvimento (10min.)</p> <p>David Ruah (Instituto Superior de Gestão, Portugal) Avaliação de programas de financiamento para o desenvolvimento: o caso do método contrafactual (10min.)</p> <p>Helder Bahu (Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla, Angola) Linha de base para o Programa de transferências sociais e monetárias Kwenda (10min.)</p> <p>Maria Carvalho (Instituto Politécnico de Viseu, Portugal) (Des)igualdades: formação dos professores sobre maus tratos em crianças (10min.)</p> <p>Ana Oliveira (Universidade de São Paulo, Brasil) Autoria feminina negra como resistência ao patriarcado e à supremacia branca europeia (10min.)</p> <p>Andreia Lopes (Agência Nacional ERASMUS+ Educação e Formação, Portugal) Alojamento Estudantil a Custos Acessíveis – o caso de Portugal (10min.)</p> <p>Leila Santos (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil) Internato em saúde coletiva no curso de enfermagem: um diferencial na formação profissional (10min.)</p> <p>João Magalhães e Teresa Damásio (Instituto Superior de Gestão, Portugal) A Educação Como Fonte de Mitigação para as Desigualdades do Mundo Global: O Caso da África Subariana (10min.)</p> <p>Celso Prudente, Rogerio Almeida e Júlio Chibemo (Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil, Universidade de São Paulo, Brasil e Universidade Alberto Chipande, Moçambique) Cinema Negro: as minorias como sujeito, construindo a superação da desigualdade (10min.)</p> <p>David Antunes (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) A formação de crenças falsas e a vulnerabilidade social (10min.)</p>

	António Montenegro Fiúza e Paulo Mendes Pinto (Universidade Lusófona, Portugal) Migrações e educação para uma fraternidade lusófona (10min.)
11h00	Pausa Café
11h30	III- Educação para o Desenvolvimento Sustentável
	<p style="text-align: center;">Presidência da Sessão: Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal, Elmano Margato</p> <p>Fernanda Benedito (Universidade Agostinho Neto, Angola) Educação, Soberania e Desenvolvimento Sustentável: Uma Abordagem em torno da contribuição do ensino e aprendizagem das línguas em contextos pós-coloniais (10min.)</p> <p>Carla Ruivo (Agência Nacional ERASMUS+ Educação e Formação, Portugal) O Programa Erasmus+ e a mobilidade internacional creditada – oportunidades e desafios (10min.)</p> <p>Ananias Silva (Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil) O ensino produtivo de escrita e a formação cidadã: experiências no âmbito do Programa Residência Pedagógica (10min.)</p> <p>José Coelho (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) A Qualificação do Corpo Docente para o Desenvolvimento Sustentável no Instituto Politécnico de Lisboa (10min.)</p> <p>Caroline Oliveira (Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil) Português como língua estrangeira (ple) e a estratégia de internacionalização da UFMT (10min.)</p> <p>Teresa Damásio e João Magalhães (Instituto Superior de Gestão, Portugal) O papel da Universidade Lusófona da Guiné-Bissau no desafio de contribuir para o desenvolvimento sustentável e produção de conhecimento (10min.)</p> <p>Lúis Colaço (Universidade Lusófona Guiné-Bissau, Guiné-Bissau) Desafios na Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) Universidade Lusófona da Guiné-Bissau (ULGB): Um Plano de Ação para a Educação 5.0 (10min.)</p> <p>Petrilson Pinheiro (Universidade Estadual de Campinas, Brasil) Programa Formativo Intercultural para Ingressantes pelo Vestibular Indígena da Unicamp como forma de combater as desigualdades do mundo Global (10min.)</p>
13h00	Almoço de trabalho

	<p>Presidência da Sessão: Reitora da Universidade de Brasília, Brasil, Márcia Abrahão</p> <p>Lurdes Silva (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique) Política Cultural de 1997: Uma reflexão sobre o seu Contributo para a sociedade moçambicana (10min.)</p> <p>Denise Henriques (Universidade Nova de Lisboa e ISCTE, Portugal) Educação para a Sustentabilidade no Placebrand: as IES de língua portuguesa (10min.)</p> <p>Isabel Babo (Universidade Lusófona, Portugal) Dos pluralismos ontológico e ecológico. Naturezas e culturas em relação (10min.)</p> <p>Daniele Borges e Gionara Tauchen (Universidade Federal do Rio Grande, Brasil) Elementos constituintes da política e do plano de internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande-FURG (10min.)</p> <p>Maria Ferreira (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal) A integração dos ODS no ensino na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (10min.)</p> <p>Gionara Tauchen e Daniele Simões Borges (Universidade Federal do Rio Grande, Brasil) Políticas nacionais para a formação doutoral (10min.)</p> <p>José Massunga (Universidade Katyavala Bwila, Angola) Educação para o Desenvolvimento Sustentável</p>
14h30	
16h30	Pausa Café
17h00	Lançamento / Obra: <i>Brasil e África: Outro Horizonte (Relações e Política Brasileiro-Africana)</i> . Apresentação pela UFRJ (Prof.ª Monica Lima e Souza - Coordenadora do Laboratório de Estudos Africanos (LEÁFRICA) do Instituto de História da UFRJ Coordenadora-Geral de Projetos e Internacionalização do Arquivo Nacional).
17h30	Transporte para Hotel Windsor e Copacabana (Leme – Posto 1) – Restaurante Cais do Oriente (Consultar cronograma)
19h00	Jantar Encerramento - Cais do Oriente
21h30	Transporte de Restaurante para Hotel Windsor e Copacabana (Leme – Posto 1) (Consultar cronograma)

Quarta-feira, 26 de junho de 2024

09h00	Transporte UFRJ (Fundação COPPETEC - Ilha do Fundão) (Consultar cronograma)
-------	-----------------------------------------------------------------------------

10h00 12h00	Assembleia Geral da Associação das Universidades de Língua Portuguesa <i>(Reservada aos membros da AULP)</i>
12h00	<p style="text-align: center;">XXXIII Encontro AULP – Cerimónia de Encerramento</p> <p style="text-align: center;">Entrega do Prémio Fernão Mendes Pinto (CPLP – AULP- Camões, I.P.)</p> <p style="text-align: center;">Presidência da Sessão: Reitor da Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde, José Arlindo Barreto</p> <p style="text-align: center;">2023 – Manuel Duarte João Pires, <i>“Português no ensino superior da China: os estudantes chineses de mobilidade de crédito em Portugal e o ensino para a interação cultural”</i> pelo representante da Universidade Politécnica de Macau</p> <p style="text-align: center;">Sessão Solene de Encerramento</p> <p>Discurso de Encerramento de S. Ex.^a O Presidente da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, João Nuno Calvão da Silva Discurso de Encerramento S. Ex.^a O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Roberto Medronho</p> <p style="text-align: center;">Momento Cultural – Violões da UFRJ</p>
13h00	Transporte para Hotel Windsor e Copacabana (Leme – Posto 1) – Parque Bondinho Pão de Açúcar (Consultar cronograma)
15h00	<p>Visita Local facultativa – Parque Bondinho Pão de Açúcar*</p> <p>(*) Preço por pessoa: 185R\$ (33,50€). Ingresso de meia-entrada garantido para pessoas acima de 60 anos e estudantes (mediante apresentação de documentação)</p> <p>(1) Transporte disponível UFRJ da Ilha do Fundão (COPPETEC) para Centro RJ e Parque Bondinho Pão de Açúcar.</p>



Francisco Cambanda, Sebastião António e David Caunda (Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Angola) – **Impacto das Migrações na Instabilidade das Fronteiras dos Países Africanos e a Segurança Nacional: O Caso Angolano**

A vulnerabilidade das fronteiras de Angola face ao fenómeno migratório ilegal tem constituído para o Estado angolano um problema que periga a segurança política, militar e económica do país. Angola é delimitada ao Norte pela República do Congo, e ainda ao Norte e Nordeste pela República Democrática do Congo, a Este pela República da Zâmbia e ao Sul pela República da Namíbia. Apesar dos esforços de segurança encetados pelo Estado angolano no sentido de manter invioláveis as fronteiras do país e preservar a sua soberania, regista-se constantemente a travessia ilegal de cidadãos, não só dos países limítrofes, como também de outros países do continente que se dedicam a uma intensa atividade comercial ilícita que vai desde o garimpo de diamantes, o tráfico de combustíveis, venda ilegal de viaturas, peças sobressalentes, tráfico de seres humanos e órgãos, transporte ilegal e comercialização de mercadoria diversa. Esta intensa actividade tem causado prejuízos à economia angolana em milhões de dólares. Outro elemento de pressão para o Estado angolano prende-se com a segurança militar, sobretudo na fronteira norte, onde opera a Frente de Libertação do Enclave de Cabinda, cujas actividades constituem um perigo para a segurança fronteiriça com a República Democrática do Congo, país que vive um conflito armado resultante da invasão do grupo rebelde M23.

Palavras-chave: Migração, Fragilidade, Fronteira, Angola

Roberval Silva (Universidade de Macau, Macau) – **Imigração e (i)mobilidade: construção de identidades de crianças chinesas no Brasil**

O movimento e as características da migração mudaram dramaticamente no mundo contemporâneo. Especialmente em áreas urbanas, interagimos no dia-a-dia com pessoas de todos os lugares e com backgrounds os mais diversos possíveis. Especificamente, falando do contexto do Brasil, a mobilidade atual de chineses tem levado a São Paulo um grupo de pequenos imigrantes, que passaram a fazer parte do cenário humano da cidade. No entanto, a forma como estas crianças deixam a China, interagem com o Brasil e, particularmente, como eles se envolvem no dia-a-dia da cidade ainda são aspectos que precisam de ser melhor conhecidos. Nosso objetivo com este trabalho é o de analisar a construção discursiva de identidades destes pequenos imigrantes a partir das suas narrativas de experiências de migração e discutir a natureza das relações culturais que estabelecem no Brasil. Para orientar o estudo, trabalhamos com o arcabouço teórico da Sociolinguística Interacional que explicita etnograficamente os diferentes elementos que constroem na linguagem as nossas realidades sociais. Em um contexto de globalização e de superdiversidade, é necessário estudar, por um lado, para as microinterações, pois constituem os contextos nos quais as crianças explicitam

as dinâmicas desse intenso processo de mobilidade e de contatos humanos, e por outro, a partir desses estudos, discutir, em macronível, uma necessária implementação de ações políticas, sociais, culturais e educacionais para lidar com o desafio que essa (i) mobilidade infantil demanda.

Palavras-Chave: mobilidade; interações sinobrasileiras; imigração chinesa infantil; discursos de identidade; interculturalidade

Ana Martorelli (Universidade Federal da Paraíba, Brasil) - **Refugiados e migrantes na Paraíba: acolher e integrar**

De acordo com o UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES (UNHCR) testemunhamos atualmente os mais altos níveis de deslocamentos forçados já registrado no mundo. Este fato deve-se a guerras, questões religiosas, violência, desastres naturais, entre outros fatores. A chegada dos refugiados venezuelanos na Paraíba despertou uma necessidade de acolhimento e integração deste novo público, até então, inexistente no estado. O projeto "Refugiados e migrantes na Paraíba: acolher e integrar" promove a integração e acolhimento de refugiados no estado através do ensino, pesquisa e extensão universitária. Iniciamos com a chegada dos venezuelanos, mas o projeto abrange refugiados e migrantes provenientes de qualquer nacionalidade. Para a realização do mesmo elaboramos dois eixos de atuação: o primeiro envolve o tema das políticas linguísticas e do ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) envolvendo também as trocas culturais entre os refugiados e os alunos e professores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O segundo eixo está relacionado à necessidade de se estabelecer políticas locais de acolhimento e integração relativas aos refugiados e migrantes. Concretamente, para a primeira dimensão viabilizamos aulas de português e oficinas interculturais. Esperamos contribuir na descrição das políticas linguísticas para os refugiados no Brasil e na formação docente dos nossos alunos de Letras Espanhol e Letras Português além da elaboração de uma proposta teórico-metodológica para o ensino de língua de acolhimento. Com relação ao segundo eixo do projeto diversas atividades são realizadas como tradução de documentos dos refugiados, proposta de criação de uma resolução para a inclusão dos refugiados nos cursos de graduação da UFPB e a inclusão da UFPB como membro da Cátedra Sérgio Vieira de Melo da ACNUR que tem se revelado um ator fundamental para garantir que pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio tenham acesso a direitos e serviços no Brasil. Como parte do segundo eixo estabelecemos ações direcionadas ao empreendedorismo com o objetivo de qualificar os refugiados dentro do mercado de trabalho. Por fim, buscamos criar uma rede de atuação que possa capacitar diversos atores envolvidos na temática relacionada aos refugiados e migrantes no mundo.

Donato Mbianga (Universidade de Luanda, Angola) - **Desafios das Migrações (em África)**

A comunidade internacional, como espaço geográfico que alberga o rebanho humano, não se confina apenas à coexistência de sociedades politicamente organizadas – os Estados, pelo contrário, comportam uma pluralidade de actores sub-estatais, estatais, transnacionais e supranacionais. As migrações começaram nos períodos antes e depois de Cristo, de modo que a comunidade universal é formada por homens, os quais, antes da constituição de sociedades politicamente organizadas, já desfrutavam do direito de se deslocar de uns lugares para outros, de se fixar e permanecer em determinados espaços geográficos e de estabelecer entre si relações de cooperação e de reciprocidade com vista a satisfazer os seus anseios e aspirações. Nesta perspectiva, os homens são pré-existentes aos Estados, detendo e conservando direitos e prerrogativas fundamentais, que nenhum poder político instituído, nem mesmo aquele a que estão sujeitos, lhes pode retirar. Desta forma, as várias visões e abordagens sobre as migrações, comportam um denominador comum que é a deslocação do homem (que também pode ser de animais) de um espaço para outro, sendo por isso um fenómeno normal ou seja, um fenómeno sociológico, antropológico e cultural dos povos. Em África, esse fenómeno cada vez mais assume proporções alarmantes, cujas causas ultrapassam as habitualmente evocadas (as socioeconómicas, étnicas e conflituais). Por esta razão, esta dissertação tem como objectivo fundamental fazer uma abordagem sobre os desafios das migrações em África numa perspectiva religiosa e teológica, num estudo comparativo das causas das migrações do povo judeu no período antes e depois de Cristo, tendo em conta o que a Bíblia Sagrada narra nos seus livros de Êxodo capítulo 20:1-10, Deuteronômio capítulo 28 e Isaías capítulo 1:18-20, o que nos levará a fazer uma breve abordagem teórico-histórica do fenómeno nos períodos anunciados; os tipos de

migrações; as causas e finalmente os desafios dos Estados africanos face as mesmas (migrações). Quanto à metodologia, para a elaboração desta dissertação recorrer-se-á à pesquisa documental e bibliográfica, usando o método histórico-lógico, para se compreender o percurso dos acontecimentos que giram em torno das migrações em África.

Palavras-chave: 1. Migrações, 2. África, 3. Desafios, 4. Judeu e 5. Deus

Andrea Oltramari (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil) **Projeto: Observatório da Emigração Brasileira**

O Observatório da Emigração Brasileira é um projeto multidisciplinar que visa aprofundar a compreensão dos processos migratórios do Brasil, contemplando uma análise ampla da emigração brasileira. A problemática do Observatório da Emigração Brasileira emerge a partir da necessidade de aprofundar o conhecimento teórico, metodológico e empírico acerca das configurações e das especificidades que os processos migratórios internacionais assumem na 'era da mobilidade'. O objetivo principal deste projeto é conhecer e analisar as transformações nos processos migratórios internacionais para, no e do Brasil, com ênfase na emigração, contextualizando o país na rota das migrações internacionais - tanto como país de imigração e de emigração, quanto de trânsito migratório - o que contempla considerar o contexto mais amplo referente à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), das migrações fronteiriças, das migrações no Mercosul, das migrações Sul-Norte e das migrações Sul-Sul. Em uma perspectiva interinstitucional, interdisciplinar e internacional incorporará pesquisadores de diversas formações acadêmicas que dialogam com o fenômeno migratório. Do ponto de vista das competências institucionais-acadêmicas, este projeto pretende aglutinar pesquisadores de distintas instituições de ensino superior nacionais (UNICAMP, PUCMINAS, UFRGS, FJN, URCA/CE, UFRR, UNIR), que inclui pesquisadores da região Norte e da Região Nordeste do Brasil, da América Latina (PUC Chile) em parceria com instituições de Portugal (Universidade de Lisboa e Universidade do Minho), com pesquisadores especialistas em processos emigratórios. A proposta consiste em congrega uma rede de pesquisadores interdisciplinares, tanto brasileiros como também internacionais, especializados em estudos sobre migração, como forma de se tornar um centro de excelência na pesquisa sobre mobilidades populacionais relacionadas ao Brasil, bem como um canal de comunicação qualificado sobre o tema para auxiliar na promoção e disseminação de informação relacionada sobre o tema da emigração. Para tanto, o observatório irá contemplar estudos temáticos interdisciplinares e que circundam o tema da emigração sob diversos aspectos, atuando como um caleidoscópio; três são os estudos temáticos na Linha Temática "Panorama Geral das Migrações Internacionais" e outros três estudos temáticos estruturam a Linha Temática "Processos Emigratórios". Tais estudos temáticos pretendem, em linhas gerais, contribuir para mapear, analisar, agrupar e propor reflexões atuais e futuras acerca da emigração brasileira nos diferentes fluxos migratórios e distintas mobilidades e modalidades de deslocamentos populacionais que marcam as migrações internacionais contemporâneas, como um sistema global translocal e transnacional de reprodução social. Vale ressaltar que o Observatório buscará uma abordagem aberta e acessível para garantir que os resultados da pesquisa alcancem tanto a comunidade acadêmica quanto o público em geral, contribuindo assim para uma compreensão mais ampla e informada dos processos migratórios envolvendo o Brasil. Toda essa mobilização científica e social que o observatório irá realizar durante os 03 anos de projeto irá contribuir para a criação e programação do Observatório das Migrações da CPLP, ampliando o escopo das pesquisas e análises para incluir não apenas o Brasil, mas também outros países de língua portuguesa. Isso permitiria uma compreensão mais holística dos processos migratórios envolvendo esses países. Para isso, eventos conjuntos e reuniões regulares serão realizados durante os eventos anuais para coordenar esforços e definir prioridades de pesquisa. Essa iniciativa conjunta pode ter um impacto significativo não apenas na compreensão dos processos migratórios, mas também no desenvolvimento de políticas mais informadas e eficazes em toda a região da CPLP. A nossa proposta é poder apresentar nosso Observatório no Encontro da AULP no Rio de Janeiro, com o objetivo de estabelecer novas parcerias e interlocuções. Nosso projeto é financiado pelo CNPq.

Palavras-chave: Migração Internacional, Emigração, Mobilidades da População, Brasil

Antônio Siteo (Universidade Salgado de Oliveira, Brasil) **Política, Assistência Humanitária e Integração Social do Imigrante Venezuelano**

A pesquisa objetiva discutir sobre políticas para o imigrante como consequência de um sistema complexo de atores que intervêm localmente, assim como nacional para responder às demandas dos migrantes no território. Nessa discussão, pretende-se analisar a política de imigração, assistência humanitária e integração social do imigrante, tomando em consideração a influência de ação das instituições governamentais local e outros atores mais próximos dos problemas sociais. Para isso, foi adotado o método qualitativo para a compreensão do papel dos atores do governo local, terceiro setor para a concepção de políticas para o imigrante. Uma análise sobre esse fenômeno permite a percepção sobre a necessidade do desenvolvimento das políticas para assistência humanitária e integração social do imigrante.

Palavras-Chave: Política, assistência humanitária, integração social, imigrante venezuelano

Martilene Santos (Instituto Superior de Gestão, Portugal) **Navegando na Incerteza: Os Desafios Contemporâneos das Migrações Globais**

As migrações globais na atualidade apresentam uma série de desafios complexos tanto para os migrantes quanto para as sociedades de acolhimento. Esta comunicação aborda essas dificuldades num contexto global marcado por incertezas crescentes, agravadas por crises políticas, mudanças climáticas e disparidades econômicas. Utilizando a teoria dos sistemas mundiais como base teórica, complementada por estudos de caso diversos, analisa-se como essas crises influenciam as rotas migratórias, os regimes de fronteira e as políticas de integração (Wallerstein, 2004).

As crises políticas em diversas regiões do mundo, como conflitos internos, repressão governamental e instabilidade econômica, forçam milhões de pessoas a procurar refúgio noutros países (Zolberg, Suhrke, & Aguayo, 1989). A crescente frequência e intensidade dos desastres naturais, consequência das mudanças climáticas, agravam ainda mais a situação, destruindo comunidades inteiras e forçando deslocamentos em massa (Black, Bennett, Thomas, & Beddington, 2011). Além disso, as disparidades econômicas entre os países de origem e de destino criam fluxos migratórios em busca de melhores condições de vida e oportunidades econômicas (Castles, de Haas, & Miller, 2014).

Esta comunicação também analisa as respostas das sociedades de acolhimento às ondas migratórias. Políticas de fronteira rígidas e regimes de asilo cada vez mais restritivos são algumas das estratégias adotadas por muitos países para controlar a entrada de migrantes (Hollifield, Martin, & Orrenius, 2014). No entanto, essas abordagens frequentemente falham em responder às necessidades humanitárias dos migrantes e podem exacerbar as dificuldades enfrentadas por essas populações vulneráveis. A análise destaca a importância de políticas de integração mais inclusivas e humanitárias, que reconheçam a dignidade e os direitos dos migrantes (Betts & Collier, 2017).

As implicações sociais, econômicas e políticas das migrações são multifacetadas. Nos países de destino, a chegada de migrantes pode trazer benefícios econômicos significativos, como a diversificação da força de trabalho e o preenchimento de lacunas em sectores críticos (Dustmann & Frattini, 2014). No entanto, também pode gerar tensões sociais e desafios na coesão comunitária, especialmente em contextos onde os recursos são escassos ou onde há preconceitos e discriminação (Portes & Rumbaut, 2014). Nos países de origem, a migração pode levar à perda de mão de obra qualificada, mas também pode resultar em remessas financeiras que apoiam famílias e comunidades inteiras (Adams & Page, 2005).

A cooperação internacional é essencial para enfrentar esses desafios de forma eficaz. Através de acordos multilaterais e da colaboração entre países, é possível desenvolver estratégias que equilibrem a segurança das fronteiras com a proteção dos direitos humanos dos migrantes (Ghosh, 2012). Efetivamente, a gestão da migração, quando realizada de maneira inclusiva e estratégica, não só mitiga os desafios associados à migração, mas também capitaliza as oportunidades que ela oferece para o desenvolvimento global e a interculturalidade (UN DESA, 2019).

Samuel Quive e Luisa Mutisse (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique) **Migrações Populacionais intermitentes em Moçambique: Intrusão interminável na vida Sócio-Ecológica nos Parques Nacionais de Maputo e Limpopo**

A criação de áreas de conservação em regiões com assentamentos humanos é um factor de tensão permanente que coloca em causa o equilíbrio entre o bem-estar social e económico da população e a conservação da biodiversidade. As medidas de conservação, embora inegavelmente importantes, têm um impacto negativo significativo na vida das populações locais, dada pouca atenção às consequências humanas de tais iniciativas. Mesmo quando tais efeitos são considerados, o enfoque é tipicamente materialista, incidindo na análise do impacto de certas iniciativas nos meios de subsistência locais. Embora inegavelmente importante, o bem-estar económico é apenas uma faceta da experiência vivida pelas comunidades. Por conseguinte, as dinâmicas deste processo criam mudanças profundas na estrutura social e económica das famílias autóctones que, durante séculos, subsistiram contando com os recursos florestais e faunísticos existentes nos ecossistemas locais. Como consequência, observam-se constantemente movimentos cíclicos de intrusão na vida sócio-ecológica e migrações populacionais intermitentes nos parques nacionais de Maputo e Limpopo. Este estudo pretende analisar os determinantes da intrusão, assim como das migrações intermitentes das populações nestes parques. O estudo versa também sobre as consequências destes movimentos na estrutura social e económica daquelas populações.

De ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo qualitativo baseado na revisão da literatura e entrevistas à informantes-chave. O estudo constata que com o estabelecimento destes parques e reservas em Moçambique, as populações autóctones são forçadas a deslocarem-se para regiões fora do perímetro da área de conservação com promessas de uma vida melhor nas zonas de reassentamento e com garantias de apoio do governo. Mas por falta de condições nestas zonas de reassentamento a população vê-se na necessidade de prestar alguns serviços dentro dos parques como trabalhadores domésticos, serventes nos restaurantes, guardas bem como guias turísticos. Estas actividades absorvem muito pouca mão-de-obra local, colocando a maioria da população afectada (deslocada) em piores condições de sobrevivência e sem nenhum benefício directo da transformação das suas áreas de residência em parques e reservas. O estudo nota também que a estrutura das famílias mudou com o surgimento de famílias nucleares por talhão, colocando em causa a estrutura tradicional de família alargada.

Palavras Chave: Parques e reservas nacionais, intrusão interminável e migrações intermitentes

Guilherme Ramos (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil) **Aporofobia, xenofobia e securitização: as migrações internacionais em perspectiva interseccional e os limites do Estado Moderno**

O estudo propõe-se a refletir teoricamente sobre a temática das migrações internacionais em uma perspectiva interseccional, articulando-a à aporofobia, conceito formulado pela filósofa espanhola Adela Cortina para designar a rejeição, o medo e a aversão às pessoas pobres, à xenofobia, compreendida fundamentalmente como uma combinação de afetos como antipatia, medo, desprezo e ódio que tem por alvo os estrangeiros, e, finalmente, à securitização das migrações, termo que traduz uma perspectiva securitizadora que tem predominado em algumas sociedades e que se notabiliza fundamentalmente por uma abordagem das migrações internacionais como um caso de polícia, e não de política lato sensu. Trata-se de um trabalho de natureza exploratória que objetiva demonstrar o quanto a compreensão das vulnerabilidades que se abatem sobre os indivíduos migrantes na contemporaneidade depende da análise articulada das migrações internacionais a outras questões que a elas se imiscuem, notadamente os três fenômenos focalizados. Em última instância, buscar-se-á responder à seguinte pergunta norteadora: de que modo a aporofobia, a xenofobia e a securitização das migrações se associam ao grande tema das migrações internacionais? A busca por respostas a essa pergunta mobilizará ainda uma crítica ao Estado Moderno, manifesta sobretudo a partir de sua incapacidade em proteger e assegurar direitos aos migrantes internacionais, tendo por base reflexões de teóricos como a pensadora alemã Hannah Arendt e o acadêmico pós-moderno Robert Walker. Espera-se que o empenho aqui demonstrado cumpra ao propósito de instruir novas investigações académicas e inspirar os

decision makers, ou tomadores de decisões, para que possam estruturar políticas para migrantes mais efetivas, considerando a interseccionalidade das migrações internacionais com esses outros temas.

Palavras-chaves: Migrações internacionais, aporofobia, xenofobia, securitização das migrações.



David Ruah (Instituto Superior de Gestão, Portugal) **Avaliação de programas de financiamento para o desenvolvimento: o caso do método contrafactual** (10min.)

A avaliação de impacto de programas de ajuda pública ao desenvolvimento é fundamental para assegurar uma potencialização máxima de recursos. Metodologias tradicionais, como a teoria da mudança defendida por Rogers (2014) ou a teoria clássica de pré e pós-avaliação defendida por Patton (2008), apresentam limitações no isolamento de variáveis confundíveis, que podem afetar o impacto das intervenções.

Consequentemente, no presente paper, defender-se-á a tese de que a metodologia contrafactual (Gertler et al., 2016) oferece um quadro conceptual mais rigoroso que as abordagens previamente apresentadas. Uma tal metodologia compara os resultados do impacto do programa nos beneficiários participantes, com um cenário composto pelos beneficiários que não participaram no programa, comparando, assim, os efeitos da ausência do programa com os efeitos da sua aplicação.

A metodologia contrafactual pretende responder a desafios-chave na avaliação de impacto, tal como o viés de seleção e o efeito spillover, através da construção de um método experimental que se centraliza em testes de controlo aleatórios (RCTs), e técnicas adicionais como a regressão descontínua, diferença nas diferenças e o propensity score matching, quando o modelo de RCTs não é exequível (Gertler et al., 2016).

Através do isolamento de variáveis de impacto dos programas, é possível avaliar se as intervenções socioeconómicas influenciam as aspirações e competências que conduzem a resultados de desenvolvimento, como redução da pobreza ou mobilidade social. Embora continuem a existir desafios metodológicos à abordagem contrafactual, a sua capacidade de análise e lógica causal conduz a que esta seja apropriada a realidades socioeconómicas complexas. Este paper pretende, assim, rever as fundações teóricas do método contrafactual e as suas aplicações empíricas, de forma a aplicar-se políticas de desenvolvimento internacional com maior impacto, baseadas em evidências sólidas.

Palavras-Chave: desenvolvimento internacional, avaliação de impacto, método contrafactual.

Maria Carvalho (Instituto Politécnico de Viseu, Portugal) - **(Des)igualdades: formação dos professores sobre maus tratos em crianças**

Introdução: Segundo a Direção Geral de Saúde (2011, p.7) “Os maus tratos em crianças e jovens dizem respeito a qualquer ação ou omissão não accidental, perpetrada pelos pais, cuidadores ou outrem, que ameace a segurança, dignidade e desenvolvimento biopsicossocial e efetivo da vítima”. A articulação entre os diversos setores da sociedade, nomeadamente o da saúde e educação, torna-se imperativa para poder diminuir este flagelo. Assim,

professores em matéria de proteção à infância, têm responsabilidades específicas, funcionando como agentes de detecção e/ou receção de situações de maus tratos, dado que as crianças passam a maior parte do tempo na escola.

Objetivos: Identificar as variáveis de contexto formativo no conhecimento dos professores do ensino pré-escolar e 1º ciclo face aos maus tratos na criança. Métodos: Estudo exploratório e descritivo, efetuado numa amostra de 310 professores do 1º ciclo e educadores de infância da região centro de Portugal, numa amostra por conveniência. Participantes com idades entre os 31-51 anos e com uma experiência profissional média de $25,76 \pm 6,916$ Dp. A recolha de dados efetuada através de um questionário de caracterização socioprofissional e uma escala construída por Cunha (2014) "Fatores de Risco/Agravamento". Resultados: Este estudo revelou que 21,3% afirmou ter formação contínua nesta temática; contudo, 59,4% considera a formação nesta área muito importante e 92,9% conhecem pelo menos um organismo de referência de maus tratos. Apenas 14,8% dos professores inquiridos conhecem o "Guia de Orientações para os Profissionais da Educação na Abordagem de Situações de Maus tratos ou outras Situações de Perigo". Conclusão: Os resultados revelam ser fundamental apostar na sensibilização e formação dos professores e educadores. As áreas temáticas deverão incluir caracterização do mau trato, protocolos de atuação e aspetos legais da intervenção.

Palavras-Chave: Maus tratos infantis; Professores; Educadores; Formação

Helder Bahu (Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla, Angola) - **Linha de base para o Programa de transferências sociais e monetárias Kwenda**

Os ODS (Objectivos de Desenvolvimento Sustentável), da ONU trazem um conjunto de metas específicas e mensuráveis para que os países até 2030 consigam melhorar substancialmente a vida dos seus cidadãos. O ODS1 sobre a redução da pobreza está entre àqueles que o Governo angolano presta especial atenção. Entretanto, nos últimos anos tem-se assistido uma degradação das condições de vida das famílias angolanas, com grande realce para as famílias dos meios rurais e periurbanos, sendo que em consequência disso, as cidades começam a receber um grande número de crianças com privações, vivendo em condições de carência alimentar (evidenciando-se níveis elevados de desnutrição), correndo o risco de serem violentadas e estando fora do sistema de ensino. No IIMS (Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde) realizado em 2017, foi possível verificar que as famílias mais pobres, pertencentes ao primeiro quintil socioeconómico tinham em média 8,5 filhos por mulher e, que entre as mulheres 22% não possui qualquer nível de escolaridade, o que potencia uma vida com muitas privações. Eis, aqui, mais um detalhe que tem como consequência a multiplicação da pobreza.

Ana Oliveira (Universidade de São Paulo, Brasil) - **Autoria feminina negra como resistência ao patriarcado e à supremacia branca europeia**

Analisamos obras de mulheres negras de países colonizados a fim de observar o lugar de agentividade destas na sociedade através da escrita de seus romances. Questionamos se elas têm o direito de fala ou tomam este lugar de fala que lhes é negado (Ribeiro, 2017). Verificamos como a escrita de mulheres negras funciona como um marcador de estilo e de identidade negra com o intuito de reivindicar o lugar legitimado de produção de Literatura da mulher negra por ela mesma. Utilizamos categorias como disseminação do saber (Foucault, 1971), Literatura (Candido, 1995), literatura negra (Batisde, 1940), autoria feminina (Oyewùmíen, 2017), gênero do discurso e estilo (Bakhtin, 2003); lugar de fala (Ribeiro, 2017), descolonização do conhecimento (Kilomba, 2022; Spivak, 2010). A metodologia é a análise do discurso (Orlandi, 2009) que aborda o sentido do discurso. Os três romances apresentam um número considerável de personagens mulheres negras ativas e subversivas que num movimento de emancipação feminina reivindicam o lugar de fala para recusar interpretações históricas, sociais e culturais incorporadas pela história única (Silva, 2015, 2011). As vozes femininas dos romances apresentam uma insatisfação da mulher quanto a seu papel na sociedade e se intensificam pela consciência crítica feminina, que questiona a ideologia patriarcal, principalmente no que diz respeito à produção e disseminação de saberes na sociedade (hooks, 2019, Spivak, 2010).

Palavras-chave: Literatura negra; Autoria feminina; Resistência às desigualdades.

Andreia Lopes (Agência Nacional ERASMUS+ Educação e Formação, Portugal) - **Alojamento Estudantil a Custos Acessíveis – o caso de Portugal**

A educação constituiu uma das mais eficazes formas de combate à pobreza, desigualdade e exclusão social, sendo um direito dos cidadãos e da sociedade a que os Estados devem responder, assumindo claramente que é uma obrigação que lhes está atribuída e que importa concretizar.

O estabelecimento e a concretização de políticas públicas nacionais e setoriais que concorram para garantir que o prosseguimento de estudos deve ser assim promovido e facilitado, sobretudo junto das camadas mais desfavorecidas da população, constituindo um desígnio dos Estados para prosseguir o pleno desenvolvimento humano, económico e social.

Portugal tem registado, nos últimos anos, uma clara evolução positiva em todo o sistema educativo, designadamente em matéria de frequência do Ensino Superior.

O compromisso assumido por Portugal de convergir com o padrão médio europeu (que exige que 50% da população com 30-34 anos tenha obtido um grau de ensino superior até 2030) obriga-nos, contudo, a prosseguir o esforço de investimento na redução dos custos diretos dos estudantes e das suas famílias, sobretudo dos mais vulneráveis, inscrevendo-se como prioritário promover o aumento da oferta de alojamento estudantil – cuja disponibilidade e custo são, hoje, os maiores obstáculos à frequência do Ensino Superior.

A relevância da adoção de uma política ativa, nas suas diferentes dimensões, de disponibilização de alojamento estudantil a custos acessíveis e o respetivo impacto na atração, ingresso e frequência com sucesso no ensino superior de estudantes nacionais e internacionais, é concretizada, no caso português, pelo desenvolvimento do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES) financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), em execução pela Agência Nacional ERASMUS+ Educação e Formação.

A apresentação deste ambicioso Programa constitui o foco da comunicação que apresentamos ao XXXIII Encontro da AULP.

Palavras-chave: Ensino Superior; Alojamento Estudantil a custos acessíveis; Equidade; Inclusão

Leila Santos (Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil) - **Internato em saúde coletiva no curso de enfermagem: um diferencial na formação profissional**

A graduação em Enfermagem, está mudando para melhor compreender os conceitos de saúde e doença, e necessita de novos processos de aprendizagem. O internato em saúde coletiva, anteriormente chamado internato rural, é um desses processos, permitindo que os alunos vivenciem condições variadas da rede de atenção à saúde de pequenos municípios antes de atuarem profissionalmente atendendo necessidades da sociedade fortalecendo o Sistema Único de Saúde. Objetivo: Mostrar a importância do internato em saúde coletiva na formação do enfermeiro. Materiais e Métodos: O estudo foi elaborado, baseado em diretrizes curriculares, legislação e experiências de discentes e docentes. Envolveu alunos de Enfermagem inseridos em dois municípios de Minas Gerais. Resultados e discussão: Foi possível ampliar o acesso da população aos serviços de saúde realizando ações de atenção, recuperação, reabilitação e prevenção. Foram realizadas iniciativas com profissionais locais, como grupos operativos para hipertensos, diabéticos e gestantes. Os alunos tiveram oportunidade de entender o processo saúde-doença, seus determinantes, realizar levantamentos epidemiológicos, acompanhar gestão municipal de saúde, participar de capacitações vivenciando o cotidiano. Conclusão: O internato de saúde coletiva, além de reafirmar o compromisso com a formação para o SUS, promove maturidade do discente, proporcionando experiências pessoais, interdisciplinares e interprofissionais.

Palavras Chave: Educação superior; Formação profissional; Internato não Médico; Enfermagem; Saúde coletiva.

João Magalhães e Teresa Damásio (Instituto Superior de Gestão, Portugal) **A Educação Como Fonte de Mitigação para as Desigualdades do Mundo Global: O Caso da África Subsariana**

Num mundo cada vez mais globalizado a educação surge como um bem público e basilar para a sociedade, sendo um fator promissor para o desenvolvimento de um país. A educação permite o acesso a melhores condições e deve ser tida como uma forma de desenvolvimento integral do ser humano contribuindo, conseqüentemente para mitigar a pobreza e as desigualdades mundiais. A pobreza é entendida, no seu sentido mais amplo, como a falta de acesso a oportunidades e a escolhas, sendo a educação o elemento fundamental para erradicar a pobreza num Estado. A criação de riqueza e o índice de desenvolvimento de um país é indissociável dos níveis de formação do capital humano, sendo resultado do incentivo às políticas educativas que são encetadas por uma Nação. O direito no acesso à educação está consagrado como um direito fundamental na Declaração Universal dos Direitos Humanos, sendo o dever de todos os países desenvolver estratégias que facilitem o acesso e o desenvolvimento deste setor. A educação em todos os níveis de ensino na África Subsariana ao longo dos últimos anos tem tido um ligeiro crescimento como resultado das políticas de incentivo ao acesso do ensino gratuito e igualitário aumentando o número de taxas de conclusão. Mas ainda muito há por fazer, nomeadamente (1) garantir o acesso a um ensino mais equitativo que promova a paridade de género, (2) aumentar o rácio de alunos-professores (3) aumentar os investimentos por parte do governo na educação promovendo uma distribuição equitativa entre os diferentes níveis de ensino (4) investir na educação como política de combate à erradicação da pobreza. A África Subsariana apresenta uma riqueza em matérias-primas constituindo-se numa forte potência, não só local, como uma fonte de criação de riqueza e de dinamização da economia, como também a nível global com um possível incremento das exportações através de uma exploração mais sustentada sobre os seus recursos naturais. É necessário fazer uma reavaliação das políticas educacionais, adaptá-las às realidades locais e promover a educação como forma de reduzir o índice de pobreza e tornar os países mais competitivos e autossuficientes, promovendo condições condignas à população.

Palavras-Chaves: Educação; África Subsariana, Desigualdades

Celso Prudente, Rogerio Almeida e Júlio Chibemo (Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil, Universidade de São Paulo, Brasil e Universidade Alberto Chipande, Moçambique) **Cinema Negro: as minorias como sujeito, construindo a superação da desigualdade**

O artigo fará notas e apontamentos críticos e reflexivos, considerando a inserção do cinema negro detentor do carácter de lutas e resistências, que são disruptiva às relações mercadológicas. A investigação é analisada em que medida a resistência disruptiva constitui aderência ao mercado. Considerando a lógica acumulativa estrutural ao valor de troca, que é essencial à hegemonia imagética do universo europeu reducionista, contrariando nomos dos povos dos diversos, que são formados pelas matrizes da ibericidade, da asiaticidade, da africanidade e da amerindidade. Nas sociedades poliétnicas de economia dependente, como é caso específico do Brasil, os indivíduos e grupos tanto mais próximos dos fenótipos europeus são privilegiados, quanto os mais distantes da semelhança notadamente euro-saxônica são marginalizados. É inequívoco que raças e classes se confundem dando a desigualdade social extensão racial. A dominação social se estabelece por um processo de imposição simbólica, buscando aviltar os traços epistemológicos dos subordinados. Com a tentativa de impor estereótipos de inferioridade racial na representação dos diferentes originários do diverso, com intuito de negação das suas humanidades. Isso é tentame justificar a violenta desigualdade social, originada na eurocolonização e a atrocidades dos seus desdobramentos. O cinema negro é filmografia epistemológica das minorias. O século XXI traz a era da tecnologia da informação favorável as minorias, enquanto o tempo do conhecimento, que é antitético ao preconceito. Nessa temporalidade a informação é mais significativa que a máquina que é essência do período industrial. Nela as relações abstratas da representação são mais importantes que as relações concretas da realidade. Os conflitos sociais se traduziram em lutas de minorias e as lutas de classes se projetaram em lutas de imagens. Na tecnologia da informação como era das minorias o mercado cria mecanismo alto defesa, assimilando a emergência cinema negro, visando sua própria sobrevivência.

David Antunes (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) - **A formação de crenças falsas e a vulnerabilidade social**

Neste artigo desenvolve-se a ideia de que a vulnerabilidade social se constitui como contexto especialmente suscetível à desinformação, à formação de crenças falsas e à criação de verdades alternativas, que, por sua vez, acentuam ainda mais essa vulnerabilidade. A instrumentalização política destes fatores tem sido evidente na polarização das sociedades e dos posicionamentos e debate políticos. O impacto sociológico e performativo desta polarização é especialmente evidente na emergência de massas humanas nas quais os rituais de pertença identitária operam pela despersonalização individual, pelo desenraizamento cultural, pela extorsão e derisão do sentido crítico e pela promessa de soluções simples. O impacto deste estado de coisas nas democracias ocidentais, das quais os Estados Unidos da América são o exemplo mais evidente, não pode ser negligenciado.

Interessa, pois, que os baluartes do compromisso com o saber, da investigação e da produção de conhecimento, a saber, as universidades, lutem por conservarem a sua independência, nunca deixando de se assumir como espaços onde impera a liberdade académica, se escrutina o processo de formação de falsas crenças, se descoloniza o saber do enviesamento ideológico e se promovem o debate assente em argumentos, com uma racionalidade partilhada, e a descoberta científica, legitimada inter pares.

As Artes e as Humanidades têm aqui um papel fundamental uma vez que tomam como objeto de estudo as realizações humanas em que o indivíduo se encontra num espaço de liberdade irrestrita: a imaginação, a criação, o pensamento.

Paulo Muerembe (Universidade Licungo, Moçambique) - **Ajuda Externa à Moçambique: O papel das Instituições de Bretton Woods ao Desenvolvimento**

Ajuda externa tem sido, nos dias de hoje, a temática em debate por cientistas sociais, sobretudo os economistas, politólogos e sociólogos, com o intuito de se perceber da sua eficácia ao desenvolvimento. Observa-se que os países receptores da ajuda não se apropriam das políticas públicas pelo facto de não serem convidados na sua formulação, cabendo esta tarefa aos doadores como principal agente.

O artigo em epígrafe pretende analisar o papel das instituições financeiras de Bretton Woods no apoio ao desenvolvimento em Moçambique, condicionalismos e ganhos. Ajuda externa é benéfica ao desenvolvimento quando os receptores da ajuda forem envolvidos no processo e não pela imposição do doador, apesar de ser o maior interessado.

O estudo revela-se de carácter exploratório e descritivo, tendo as informações que suportam a análise sido obtidas através de pesquisa bibliográfica e análise documental, com recurso à textos na internet em artigos científicos, dissertações e teses que versam sobre a matéria. Dos resultados obtidos mostram que a ajuda é necessária, pois tem apoiado em grande medida ao orçamento geral do Estado, apesar de deixar o país na dependência extrema.

Para tanto, é imperioso que Moçambique na qualidade de país receptor da ajuda participe activamente na formulação de políticas públicas ao desenvolvimento, como forma de se apropriar delas na identificação de programas que lhe interesse e não pela imposição do doador.

Palavras-Chaves: Ajuda Externa, dependência, desenvolvimento, instituições de Bretton Woods.

António Montenegro Fiúza e Paulo Mendes Pinto (Universidade Lusófona, Portugal) - **Migrações e educação para uma fraternidade lusófona**

Dentro do espaço lusófono, os movimentos migratórios sempre foram uma constante, desde as épocas mais remotas e coloniais, até aos dias de hoje. Nos seis séculos de trocas demográficas, as motivações e os sentidos variaram imenso. Da escravatura à busca por uma vida melhor, culminando hoje, num tempo de construção de novas oportunidades, de empreendedorismo, e de valorização académica, muito se alterou radicalmente.

Para além dos movimentos migratórios que já vêm de finais do século passado, as duas últimas décadas de anos consolidaram uma movimentação de estudantes do Brasil para Portugal. Todos os valores nos mostram que os estudantes brasileiros, quer no ensino superior, quer nos outros níveis de ensino, são os mais numerosos.

Após o ano de 2017, e a crescente aceitação do ENEM para entrada nas universidades portuguesas, o número de estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal, seja no setor público, seja no privado, cresceu quase exponencialmente. É impossível conceber o ensino superior em Portugal, especialmente ao nível da pós-graduação, sem os alunos brasileiros.

Mais que compreender as motivações, que são de natureza geral, como a segurança, juntam-se as específicas, nomeadamente a procura por um ensino de maior qualidade. Os desafios são imensos e as diferenças culturais bastantes. Há que tentar compreender as formas de acolhimento, de integração e o sucesso efetivo de presença dos alunos brasileiros nas turmas portuguesas.

A análise que iremos apresentar centra-se nessa equação que tem duas variáveis: as expectativas, por um lado, e as concretizações, por outro. Com base num inquérito realizado na Universidade Lusófona, tentaremos compreender quais as principais dificuldades apontadas pelos alunos brasileiros, assim como as principais vantagens encontradas no ensino superior em Portugal.



Fernanda Benedito (Universidade Agostinho Neto, Angola) **Educação, Soberania e Desenvolvimento Sustentável: Uma Abordagem em torno da contribuição do ensino e aprendizagem das línguas em contextos pós-coloniais**

O presente trabalho aborda o contributo da educação para a consolidação da soberania e implementação de acções conducentes ao desenvolvimento sustentável, em contextos pós-coloniais, incidindo sobre o papel reservado ao ensino/aprendizagem das línguas, nomeadamente as nacionais e estrangeiras para a sedimentação referida em epígrafe. Para tal, elegemos como marco teórico a crítica pós-colonial aliada à teorizações desenvolvidas no quadro de outros campos do conhecimento conexos à temática, como por exemplo o domínio do direito internacional, assim como das ciências da educação e sociais. No final são apresentados exemplos de práticas em sala de aula, tidas como subsídios para a solidificação da soberania e promoção do desenvolvimento sustentável, por via da educação, em territórios resultantes do processo colonial.

Palavras-Chave: Pós-colonialismo, educação, soberania, desenvolvimento sustentável, apropriação e zonas de contacto.

Carla Ruivo (Agência Nacional ERASMUS+ Educação e Formação, Portugal) **O Programa Erasmus+ e a mobilidade internacional creditada – oportunidades e desafios**

O Programa Erasmus+ 2021-2027 é o programa da União Europeia (UE) de apoio à educação, à formação, à juventude e ao desporto na Europa.

Dispõe de um orçamento estimado em 26,2 mil milhões de euros, o que é quase o dobro do financiamento do programa anterior (2014-2020).

O Programa Erasmus+ tem como prioridades horizontais, a inclusão social, a transição ecológica e digital e a promoção da participação dos jovens na vida democrática.

O seu principal objetivo é enriquecer a educação e a formação dos participantes, promovendo a cooperação entre instituições de ensino superior.

O Programa Erasmus+ é uma das principais iniciativas de mobilidade, proporcionando uma experiência enriquecedora e transformadora para estudantes de toda a Europa e, nesta altura, reforça a sua aposta num programa de mobilidade internacional creditada, em todo o mundo, incluindo os países de língua oficial portuguesa, oferecendo bolsas de estudo que cobrem, parcialmente, as despesas de viagem e estadia.

Através do reconhecimento académico obrigatório e do suporte financeiro, o Programa Erasmus+ facilita o acesso a uma educação internacional de alta qualidade, preparando os estudantes para um mundo cada vez mais globalizado.

É considerado um dos mais relevantes programas da UE, oferecendo oportunidades para estudantes, professores e outros funcionários de instituições de ensino superior, na realização de mobilidades acadêmicas.

Em Portugal, o Programa Erasmus+ é gerido pela Agência Nacional ERASMUS+ Educação e Formação.

Palavras-chave: Erasmus+; Mobilidade Internacional; Instituições de Ensino Superior; Reconhecimento Acadêmico

Ananias Silva (Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil) **O ensino produtivo de escrita e a formação cidadã: experiências no âmbito do Programa Residência Pedagógica**

Na Educação Básica brasileira, o ensino de escrita, um dos principais eixos da disciplina de Língua Portuguesa, deve buscar desenvolver nos alunos a capacidade de produzirem textos de maneira eficiente e adequada às diferentes situações de interação, considerando a variedade de gêneros do discurso que circulam nos inúmeros ambientes sociais em que atuam. Esse objetivo poderá ser alcançado quando se adotar uma perspectiva de ensino produtivo de escrita que vise a formação integral dos alunos enquanto cidadãos brasileiros (Koch; Elias, 2008; 2016; Coelho; Palomanes, 2016; BNCC, 2018). Guiando-se por essa abordagem, no presente trabalho, pretendemos apresentar e refletir acerca de experiências didáticas vivenciadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), notadamente do Projeto do curso de Letras-Português, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no sentido de demonstrar as principais contribuições do programa para a formação inicial de professores de Língua Portuguesa e destacar seus impactos na qualidade da Educação Básica ofertada pelas escolas públicas parceiras, que se encontram situadas em cidades com baixo índice de desenvolvimento sustentável. Particularmente, analisamos relatórios elaborados por bolsistas do PRP, a partir dos quais mapeamos atividades desenvolvidas e as estratégias didático-pedagógicas adotadas no ensino de escrita, bem como pontuamos os impactos na promoção de uma educação de qualidade, comprometida com a formação cidadã dos estudantes e com a promoção do desenvolvimento dos municípios onde estão situadas as escolas envolvidas.

Palavras-chave: Escrita. Ensino Produtivo. Programa Residência Pedagógica. Formação cidadã. Desenvolvimento Sustentável.

José Coelho (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal) **A Qualificação do Corpo Docente para o Desenvolvimento Sustentável no Instituto Politécnico de Lisboa**

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um conjunto de metas globais adotadas pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) em 2015, como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Os ODS reconhecem que erradicar a pobreza exige melhorar a saúde e a educação, reduzir a desigualdade e estimular o crescimento econômico, enquanto se combate as mudanças climáticas e se preservam os ecossistemas. As instituições de ensino superior têm uma responsabilidade significativa e uma oportunidade única de liderar o caminho para um futuro sustentável, sendo a educação um poderoso impulsionador de transformação que deve estimular mudanças positivas em várias áreas dos ODS.

A qualificação do corpo docente do IPL, permitiu o desenvolvimento de atividades na área da Sustentabilidade desde 2019, que viabilizam a criação de projetos conjuntos que permitiram a partilha de boas práticas, assim como a disseminação dos resultados obtidos. Educar sobre questões ambientais e sustentabilidade aumenta a conscientização dos cidadãos, promove comportamentos e posturas que são primordiais para a proteção do planeta.

Caroline Oliveira (Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil) **Português como língua estrangeira (ple) e a estratégia de internacionalização da UFMT**

A UFMT tem oferecido cursos de Português como Língua Estrangeira (PLE) há vários anos, destinados a estudantes estrangeiros. Esses cursos são ministrados por professores e graduandos especializados no ensino de português como língua estrangeira e são adaptados a diferentes níveis de proficiência, do básico ao avançado, conforme as necessidades dos alunos. Os cursos abrangem aspectos gramaticais, vocabulário, compreensão e expressão oral e escrita, além de fornecer insights culturais sobre a língua portuguesa e as diversas culturas lusófonas. Predominantemente extensionistas, esses cursos têm sido centrais na promoção da internacionalização universitária conduzida pela SECRI/UFMT. Projetos bilaterais e em rede com instituições parceiras têm sido realizados, oferecendo cursos de PLE a docentes e estudantes e, em troca, recebendo cursos dos idiomas falados nos países das instituições parceiras. Além do desenvolvimento linguístico, essa abordagem visa facilitar a interação entre as comunidades acadêmicas nacional e estrangeira, reduzindo barreiras linguísticas e fortalecendo a cooperação internacional, especialmente na pesquisa. Projetos semelhantes também foram desenvolvidos com foco na língua espanhola e no mandarim.

Palavras-chave: Língua portuguesa. PLE. Internacionalização. UFMT

Teresa Damásio e João Magalhães (Instituto Superior de Gestão, Portugal) **O papel da Universidade Lusófona da Guiné-Bissau no desafio de contribuir para o desenvolvimento sustentável e produção de conhecimento**

A Guiné-Bissau (GB) apresenta uma riqueza no que concerne à sua biodiversidade e recursos naturais. Assim sendo, devido às suas características intrínsecas deve existir uma mobilização nacional de forma a desenvolver e a potencializar estes recursos indo ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Como tal, é necessário desenvolver a Educação Ambiental (EA) e as Universidades têm um papel fulcral nesta área. A Guiné-Bissau faz parte dos países que se comprometeram a implementar a Agenda 2030 através da inclusão da educação ambiental nos currículos e no ensino superior, sendo fundamental para o seu desenvolvimento socioeconómico. A economia do país é ainda dependente do setor primário, a agricultura que apresenta uma forte componente de exportação, sendo a castanha de caju o artigo mais exportado no país. Face a esta realidade e às dificuldades económicas, políticas e sociais que a GB tem enfrentado ao longo dos últimos anos é necessário apostar no desenvolvimento da educação, nomeadamente, da Educação Superior (ES) como fonte de criação de riqueza e desenvolvimento do capital humano para que possa vir a fazer um melhor aproveitamento dos seus recursos numa ótica sustentável e em áreas estratégicas para o país tendo em conta a sua realidade local e global. A Universidade Lusófona da Guiné-Bissau que foi fundada em 2008 assume-se como fonte de dinamização local através dos cursos que oferece em áreas de formação que têm como objetivo contribuir para a dinamização da economia. Um dos cursos de maior importância é o de Ciências do Mar e do Ambiente, uma vez que promove a gestão sustentável de recursos naturais e da energia. A aposta em áreas consideradas chave, como as do mar e ambiente são fulcrais para a dinamização económica do país. Muito recentemente foi firmado um acordo multilateral pesqueiro entre a Guiné-Bissau e a União Europeia que visa apoiar o setor das pescas e da economia azul e que contribuirá através para o crescimento do setor.

Palavras-Chave: Educação, ambiente, economia, sustentabilidade.

Luís Colaço (Universidade Lusófona Guiné-Bissau, Guiné-Bissau) **Desafios na Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) Universidade Lusófona da Guiné-Bissau (ULGB): Um Plano de Ação para a Educação 5.0**

Os países-membros das Nações Unidas (2015) aprovaram por unanimidade o documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento Sustentável”, baseado em cinco eixos de atuação: Paz, Pessoas,

Planeta, Prosperidade e Parcerias. Numa era marcada por rápidos avanços tecnológicos e crescentes desafios ambientais, a integração da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) nos currículos universitários surge como uma necessidade crítica. O conceito de EDS, quando cuidadosamente incorporado no ensino superior, promete não só promover a sustentabilidade ambiental, mas também cultivar uma geração de indivíduos socialmente responsáveis e globalmente conscientes. A educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) deve contribuir para mudar a maneira pela qual as pessoas pensam e agem para alcançarmos um futuro sustentável e uma melhor qualidade de vida e de bem-estar e isto representa uma nova visão da Educação.

À medida que examinamos as transformações educativas que estão a ocorrer na Guiné-Bissau, torna-se evidente que a EDS pode funcionar como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento sustentável e a mudança social. Além disso, o advento dos “screenagers” – um termo que engloba a juventude hoje obcecada e viciada pelo digital – necessita de uma adaptação nas metodologias de ensino para permanecerem relevantes e eficazes. Ao aproveitar as características destes “nativos” digitais, os paradigmas da Educação 4.0 e 5.0 podem ser habilmente implementados em ambientes de Ensino Superior para melhorar os resultados de aprendizagem e o envolvimento com as comunidades. Assim, este artigo visa refletir como o aproveitamento duplo da EDS e propensão para a inovação digital dos jovens “screenagers” podem revolucionar as estruturas, porventura clássicas e ainda prevalentes, do Ensino Superior.

Sendo a Universidade Lusófona da Guiné-Bissau (ULGB) caracterizada por um projeto educativo com 12 cursos de licenciatura, desde 2008 na Guiné-Bissau, este artigo pretende entender como é possível no ensino Universitário ter, coabitando, sinais da Educação tipo 3.0 ou 4.0, devido à heterogeneidade de cursos e das muitas disciplinas envolvidas e da impreparação no digital de muitos professores, e começar a abraçar a Educação 5.0.

Estamos convictos que o professor terá um papel central, passando de “dono do conhecimento” para uma moderna atitude de tutor, facilitador ou companheiro mentor dos alunos que, com o auxílio da Inteligência artificial e das novas tecnologias, seguirão os caminhos por eles escolhidos. Neste contexto, o artigo, abordará algumas iniciativas constantes de um Plano de Ação, a 5 anos, cujo objetivo é implementar os ditames que caracterizam a Educação 5.0 na ULGB.

Petrlson Pinheiro (Universidade Estadual de Campinas, Brasil) Programa Formativo Intercultural para Ingressantes pelo Vestibular Indígena da Unicamp como forma de combater as desigualdades do mundo Global

O objetivo desta apresentação é apresentar o Programa Formativo Intercultural para Ingressantes pelo Vestibular Indígena da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (ProFIIVI), um programa inovador criado este ano na Universidade Estadual de Campinas, que se constitui em um curso superior de complementação de estudos, destinado aos estudantes que ingressam por meio do Vestibular Indígena da Unicamp, a fim de tornar a permanência de discentes indígenas na universidade um processo mais acolhedor, potencializando seu sucesso acadêmico. Este objetivo está conectado ao fortalecimento da política acadêmica e administrativa, voltada ao conjunto de discentes que ingressam por meio do Vestibular Indígena, por meio de uma formação inicial, de caráter intercultural, para o acolhimento de estudantes indígenas no seu primeiro ano de ingresso na Unicamp, buscando, com isso, aproximar saberes e trazer para o espaço acadêmico outras linguagens e conhecimentos, como forma também de combater as desigualdades do mundo global, onde, em geral, povos indígenas, incluindo suas culturas e línguas, são invisibilizados.

Lurdes Silva (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique) Política Cultural de 1997: Uma reflexão sobre o seu Contributo para a sociedade moçambicana

Após a sua independência do domínio colonial Português em 1975, Moçambique iniciou todo um processo de construção de estado-nação que implicou a formação do governo e reestruturação administrativa, económica, cultural e social. Uma das principais decisões tomadas pelo Governo para sustentar a ideia de unidade nacional foi a de promover a Língua Portuguesa como a língua oficial a ser utilizada na escola e nos restantes espaços públicos. Não se permitia o uso das línguas moçambicanas naqueles espaços, apesar das mesmas serem o principal veículo de comunicação da maioria dos moçambicanos. Assim, a sua utilização foi relegada ao segundo plano, provocando profundas implicações socioculturais que, de certa forma, inviabilizaram um provável desenvolvimento sustentável. Só

em 1997, com a introdução da Política Cultural, se reconhece a necessidade de se reforçar a valorização das línguas moçambicanas. Fazendo uso do método de análise documental, a presente comunicação tem por objectivo reflectir sobre a Política Cultural de 1997 e o seu contributo para a sociedade moçambicana, cujos resultados são visíveis nos vários domínios da sociedade, nomeadamente: promoção e valorização das línguas moçambicanas, introdução do ensino bilingue e festival cultural.

Palavras-chave: Línguas Moçambicanas, Política Cultural, Educação, Desenvolvimento Sustentável.

Denise Henriques (Universidade Nova de Lisboa e ISCTE, Portugal) **Educação para a Sustentabilidade no Placebrand: as IES de língua portuguesa**

A Educação é a principal estrutura transversal que permite mudar mentalidades, e melhorar as condições de vida, de todos os povos. A Agenda Global da Educação 2030 da UNESCO, agência da ONU para a educação, lidera o movimento global que pretende erradicar a pobreza através de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As evidências científicas do aquecimento global, e das alterações climáticas, que resultam em catástrofes naturais, escassez alimentar e pandemias, agravadas pela poluição, agudizam a pobreza e as desigualdades socioeconómicas, sobretudo nos lugares mais vulneráveis, como alguns países de língua portuguesa. Paradoxalmente, é nesses países que residem as maiores fontes de riqueza energética, alimentar, mineral, oceânica e de recursos humanos, visto que têm o rejuvenescimento demográfico que falta ao antigo Ocidente. A sobrevivência do Planeta depende pois destes países, e do seu desenvolvimento sustentável holístico: ambiental, económico, social e cultural (no sentido de se preservar, e de se rentabilizar economicamente, as culturas locais).

O Placebrand, ou Marca Lugar, é uma metodologia para o desenvolvimento socioeconómico dos Lugares - Cidades, Regiões e Países - como Marcas, isto é, com base no que os distingue, e no que de melhor têm para proporcionar ao mundo, visando a captação de Investimento Direto Estrangeiro, Talento (profissionais e estudantes), Turismo (incluindo residencial e nómadas digitais), Exportações e outras formas de Internacionalização e progresso. No Placebrand, um lugar é tanto mais atrativo para visitar, viver, estudar, trabalhar ou investir quanto mais for um Good Place (Lugar Bom), ou seja, quanto mais contribuir para o bem e progresso do mundo ao nível ambiental, da paz e segurança, justiça e igualdade de oportunidades. Em suma, os países mais desenvolvidos são tão mais atrativos quanto mais ajudarem os menos desenvolvidos. A Educação é a melhor ferramenta para operacionalizar esta colaboração.

Este artigo reflecte sobre a centralidade das Instituições de Ensino Superior (IES) lusófonas neste contexto e sugere ações de formação, capacitação e cooperação enquadradas no espaço propício a essa dinâmica de diálogo e mobilização, o XXXIII Encontro Anual da AULP, propondo uma ideia de Marca IES de Língua Portuguesa.

Isabel Babo (Universidade Lusófona, Portugal) **Dos pluralismos ontológico e ecológico. Naturezas e culturas em relação**

A ideia central que pretendo defender é que na base da educação para o desenvolvimento sustentável é necessário reflectir sobre as relações entre humanos e não-humanos e sobre os direitos de ambos. Nessa medida, vou abordar os conceitos interacção, rede e experiência, em articulação com a ideia da vida como um sistema de relações. Esta abordagem assenta numa epistemologia que rejeita as dicotomias que estruturaram o pensamento e a filosofia ocidentais, entre natureza e cultura, matéria e espírito, objecto e sujeito.

O propósito é subescrever a viragem ontológica nas ciências sociais, que permite escapar ao antropocentrismo e desfazer a ideia tradicional de uma hierarquia das espécies, de modo a articular os diferentes modos de existência, e a pensar os seres vivos, as coisas e o ambiente como entidades interactuantes. Neste quadro podem discutir-se os diversos modos de humanos e não-humanos, seres vivos e artefactos se relacionarem entre si e, mais genericamente, as realidades múltiplas, as ontologias e ecologias relacionais, a «ecologia dos outros», a ecologia política, a diversidade de culturas e naturezas, as tecnologias e os media (Descola, Latour, Schultz, Viveiros de Castro e outros). É neste contexto que faz sentido edificar a educação para o desenvolvimento sustentável.

Daniele Borges e Gionara Tauchen **Elementos constituintes da política e do plano de internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande-FURG**

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG tem como missão fornecer uma educação de qualidade, baseada em princípios éticos e democráticos, visando impactar a comunidade e contribuir para o desenvolvimento local/regional e nacional/global. Com base nessas premissas, com vistas a uma Educação Superior de excelência, a FURG vem buscando ampliar a inserção regional, nacional e global. No que se refere aos processos de internacionalização as estratégias e as iniciativas estão primordialmente associadas às atividades de pesquisa e da pós-graduação e, ainda que em menor nível, à graduação. A partir desse contexto, o objetivo deste artigo é analisar os elementos que constituem o plano de internacionalização (2018/2029) e a política de internacionalização da FURG. Para tanto, por meio de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental, foi realizada a análise dos documentos balizadores da internacionalização da FURG, sendo eles: o Plano Institucional de Internacionalização (PII) de 2018-2029 e a política de internacionalização (PI) de 2018. O procedimento de Análise de Conteúdo foi utilizado para análise documental. Duas categorias são discutidas: a) concepções e entendimento sobre internacionalização e b) ênfases da internacionalização na FURG. Os resultados apontam uma linha comum da condução conceitual da Política e do Plano Institucional de Internacionalização da FURG, voltados para o fortalecimento e para expansão de ações envolvendo a formação, a pesquisa, a produção e popularização do conhecimento, a cultura e a inovação. No PII são propostos oito eixos estratégicos para consolidar a internacionalização na FURG. No que diz respeito a construção de um currículo internacionalizado há uma ênfase em ações de mobilidade acadêmica. Sendo assim, a análise indica a necessidade de maiores investimentos em pesquisas que aprofundam de que maneira o PII vem reverberando efetivação de uma educação internacionalizada no contexto da FURG. Constatamos que muitos são os desafios enfrentados nesse processo de implementação de uma política institucional de internacionalização que assegure de fato a sua efetivação no ensino da graduação e da pós-graduação, engajando diferentes sujeitos e áreas do conhecimento a fim de alcançar o reconhecimento da FURG como uma universidade internacionalizada, expressiva e atuante no contexto global.

Maria Ferreira (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal) **A integração dos ODS no ensino na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra**

Alinhando Referenciais do Sistema Interno de Garantia da Qualidade com indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) considerou a valorização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e definiu o programa 'Formar para os ODS e para a saúde global'.

Nessa continuidade, foi posteriormente realizada uma auscultação junto dos docentes através de questionário sobre Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030 no ensino, investigação e projetos de extensão na ESEnfC.

Metodologia:

Estudo quantitativo, com utilização de questionário. Amostra docentes que lecionam unidades curriculares (UC) na ESEnfC, ano letivo 2021-2022.

Resultados:

- Em mais de 50% das UC são incluídas abordagens que focam os ODS e com diferentes percentagens todos os ODS são referenciados. As percentagens mais expressivas recaem nos ODS 3, 5 e 10 e menos no 7, 14 e 15.

- As problemáticas abordadas são várias, designadamente - Saúde e qualidade, acesso aos serviços. Infraestruturas de qualidade, de confiança e sustentáveis. Instituições eficazes, responsáveis e transparentes, tomada de decisão responsável; - Determinantes de saúde e Saúde Comunitária; - Importância da Investigação Científica para a qualidade dos cuidados; A investigação como um esforço que exige necessariamente cooperação.

- O número de horas dedicado a essas abordagens varia entre <1 e 25 horas, com média de 5,37± 5,56 horas.

- 32% dos docentes referiram participar em projetos de investigação que abordam ODS. 70% desses projetos integram estudantes. Exemplo desses projetos: - Eco-Escolas; - PARENT; - Género, Saúde e Desenvolvimento; - Determinantes da saúde

- 24,5% dos docentes referiram participar em projetos de extensão que abordam ODS. 76,5% desses projetos integram estudantes. Exemplo desses projetos: - (O)Usar & Ser Laço Branco; - Peregrino; - Antes que te Queimes; - Mais Contigo e Observatório de Saúde mental.

- 26,4% dos docentes referiu que participa em outras atividades incorporadas nos ODS. Exemplo: - Comemoração do Dia do Ambiente; - Programa de combate à pobreza na ESEnFC; - Projeto Convidas; - Redução do consumo de papel na ESEnFC; Observatório da Responsabilidade Social das Instituições do Ensino Superior.

No ranking global do Times Higher Education Impact Rankings (2022), a ESEnFC tem uma classificação dentro do intervalo de 65-71,9 pontos em 100 possíveis, estando numa posição no intervalo de 401-600 num total de 1406 instituições internacionais participantes.

A ESEnFC destacou-se no ODS 3 - Saúde de Qualidade (com uma pontuação dentro do intervalo de 73,9-79,6 pontos em 100 - a terceira melhor pontuação obtida pelas instituições de ensino superior portuguesas que constam no ranking), no ODS 5 - Igualdade de Género (com uma pontuação dentro do intervalo 53,5-59,5), no ODS 8 - Trabalho digno e crescimento económico (com uma pontuação dentro do intervalo 45-55,2). No ODS 17, a ESEnFC obteve uma classificação dentro do intervalo 50,2-58,7.

Conclusão:

No ensino, na investigação e nos projetos de extensão, a ESEnFC valoriza e integra os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030.

Como resultado do compromisso da Agenda 2030 a ESEnFC está entre as três instituições de ensino superior portuguesas com melhores resultados na Saúde de Qualidade estando pela primeira vez no Times Higher Education Impact Rankings (2022).

Para a classificação obtida contribuiu o trabalho desenvolvido pela equipa de investigadores e professores da ESEnFC com diversas iniciativas.

Gionara Tauchen e Daniele Simões Borges (Universidade Federal do Rio Grande, Brasil) - **Políticas nacionais para a formação doutoral**

O estudo, inserido no Tema III- Educação para o Desenvolvimento Sustentável, aborda as políticas nacionais para a formação de doutores e a socialização profissional. A educação doutoral como objeto de pesquisa e sua investigação académica são relativamente recentes. No entanto, a atribuição do título de doutor remonta ao período medieval, quando ainda não era considerado um grau de formação, mas uma licentia docendi, ou seja, uma licença para ensinar. Atualmente, a obtenção do título de doutor está condicionada ao cumprimento de um conjunto pré-requisitos que pode variar de acordo com o modelo de formação doutoral. Não há, portanto, um modo único de se fazer pesquisa e de se formar pesquisadores, mas todos os modelos caracterizam o doutorado como um estudo longitudinal que culmina com a produção de uma pesquisa original e relevante para o conhecimento em uma área específica. A partir dessas considerações, que processos formativos vêm sendo propostos pelas políticas educacionais para a formação de doutores nos países africanos lusófonos após a independência? Neste estudo, objetivamos analisar, por meio de estudo documental, as políticas educacionais voltadas à formação de doutores em Angola, Cabo Verde e Moçambique. A pesquisa é de natureza qualitativa e documental. Primeiramente, localizamos os decretos e as leis disponibilizadas nos domínios públicos de Angola, Cabo Verde e Moçambique, referentes à organização do sistema ou subsistema de Ensino Superior, bem como as normas curriculares para a oferta de cursos de pós-graduação. Na sequência, realizamos a Análise de Conteúdo. Consideramos que a formação de quadros pós-graduados, último grau de titulação, está relacionada ao desenvolvimento científico, económico, social, cultural e tecnológico das sociedades, bem como para o provimento de docentes qualificados para o Ensino Superior e o desenvolvimento científico. Por meio do estudo realizado, percebe-se a incorporação do modelo de formação curricular norte-americano, contabilizado em créditos académicos em paralelo com a elaboração da tese, que expressa a autonomia de pesquisa do estudante. De modo geral, os

documentos analisados enfatizam a formação de perfil para a investigação, secundarizando a formação para a docência universitária, locus principal de atuação profissional dos doutores.

Palavras-chave: Formação Doutoral. Socialização Profissional. Angola. Cabo Verde. Moçambique.

José Massunga (Universidade Katyavala Bwila, Angola) Educação para o Desenvolvimento Sustentável

A educação desempenha um papel fundamental para garantir o desenvolvimento sustentável da sociedade. O desenvolvimento sustentável é um desenvolvimento que satisfaz as necessidades no presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. A educação para o desenvolvimento sustentável permite que cada um adquira os valores, as competências, as aptidões e os conhecimentos necessários para construir um futuro em consonância com o desenvolvimento sustentável. A educação para o desenvolvimento sustentável é um meio de alcançar os 17 novos objetivos de desenvolvimento sustentável adotados na 70.ª Cimeira da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável. O artigo fornece novos conhecimentos que permitirão a cada aprender e refletir sobre os valores básicos e dominar as competências no estudo da disciplina "Pedagogia", necessárias para construir o futuro de acordo com os objetivos de desenvolvimento sustentável do indivíduo e da sociedade.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; educação para o desenvolvimento sustentável dos indivíduos e da sociedade.

LISTA DE PARTICIPANTES

País	Instituição	Nome	Cargo
Angola	Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla - ISCED-Huíla	Hélder Pedro Alicerces Bahu	Presidente
Angola	Universidade Agostinho Neto	Pedro Magalhães	Reitor
Angola	Universidade Agostinho Neto	Fernanda Felisbela da Costa dos Santos Benedito	Vice-Reitora
Angola	Universidade Katyavala Bwila	José Massunga	Docente
Angola	Universidade Katyavala Bwila - Instituto Politecnico Benguela	António Pedro	Diretor
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Sebastião António	Reitor
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo	Francisco Domingos Cambanda	Vice-Reitor para Assuntos Académicos
Angola	Universidade Mandume ya Ndemufayo	David Anjos Jacó Caunda	Diretor do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação
Angola	Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Instituto Politécnico de Ondjiva	José Carlos Fernandes Alves de Lima	Diretor
Angola	Universidade Metodista de Angola	Francisco Tomas Saraiva	Mestrando

Angola	Universidade Metodista de Angola	Daniel Dineingo José Hidipo	Estudante
Angola	Universidade de Luanda	Donato Mbianga	Professor e Vice-Presidente do Conselho Geral
Angola	Universidade Óscar Ribas	Eurico Wongo Gungula	Reitor
Brasil	CAPES	Rui Opperman	Diretor de Relações Internacionais
Brasil	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas-Gerais (CEFET-MG)	Conrado de Souza Rodrigues	Vice-Reitor e Secretário de Relações Internacionais
Brasil	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas-Gerais (CEFET-MG)	Natália Moreira Tosatti	Coordenadora do programa português como língua estrangeira
Brasil	Centro Universitário de Mineiros	Rodrigo Martins Ribeiro	Professor
Brasil	Centro Universitário de Mineiros	Evandro Salvador Alves de Oliveira	Pró-Reitor de Ensino, de Pesquisa e de Extensão
Brasil	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras	Maria Beatriz Balena Duarte	Vice-Presidente / Reitora da Universidade Veiga de Almeida - UVA
Brasil	Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais / FELUMA	José Celso Cunha Guerra Pinto Coelho	Reitor
Brasil	Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais / FELUMA	Claúdia Lourdes Soares Laranjeira	Vice-Diretora da FCMMG
Brasil	Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais / FELUMA	Leila de Fátima Santos	Coordenadora do curso de enfermagem
Brasil	Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais / FELUMA	Corinne Imbs	Diretora de Relações Internacionais
Brasil	Faculdade SESI de Educação	Hugo Cesar Bueno Nunes	Supervisora de Graduação
Brasil	Faculdade SESI de Educação	Fernanda Cristina Subires Garcia	Supervisora de Pós-graduação
Brasil	Faculdade SESI de Educação	Luis Paulo Martins	Diretor
Brasil	Fundação Oswaldo Cruz	Cristiani Vieira Machado	Docente
Brasil	Fundação Oswaldo Cruz	Eduarda Angela Pessoa Cesse	Docente

Brasil	Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa - IDP	Paulo Castro	Cooperação Internacional
Brasil	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	Rafael Barreto Almada	Reitor
Brasil	Universidade Estadual de Santa Cruz	Alessandro Fernandes de Santana	Reitor
Brasil	Ministério da Educação do Brasil (MEC)	Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca	Secretário de Educação Superior
Brasil	Universidade Estadual de Santa Cruz	Samuel Leandro Oliveira Mattos	Assessor de Relações Internacionais
Brasil	Universidade Estadual de Santa Cruz	Romário de Jesus Santos	Analista Universitário
Brasil	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Cláudia Ramos Carioca	Vice-Reitoria
Brasil	Universidade de Brasília - UnB	Márcia Abrahão Moura	Reitora
Brasil	Universidade de Brasília - UnB	Manoel Pereira de Andrade	Professor
Brasil	Universidade de São Paulo	Ana Maria Urquiza de Oliveira	Doutoranda
Brasil	Universidade de São Paulo	Rogério de Almeida	Professor Titular
Brasil	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Elizabeth Fernandes de Macedo	Pró-reitora de Pós-Graduação
Brasil	Universidade Federal Fluminense - UFF	Lívia Reis	Superintendente de Relações Internacionais
Brasil	Universidade Federal Fluminense - UFF	Adriana Maciel	Coordenadora de projetos e mobilidades da Superintendência de Relações Internacionais

Brasil	Universidade Federal da Paraíba	Gilmara de Lima Nóbrega	Diretora de Comércio Exterior
Brasil	Universidade Federal da Paraíba	Ana Berenice Peres Martorelli	Diretora de Relações Interinstitucionais
Brasil	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (CRI/UNIRIO)	Vanessa Teixeira de Oliveira	Coordenadora de Relações Internacionais e Interinstitucionais
Brasil	Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT	Celso Luiz Prudente	Professor Associado
Brasil	Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT	Paula Caroline de Moraes Pacheco	Assessora de Gabinete e Comunicação
Brasil	Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT	Caroline Pereira de Oliveira	Secretária de Relações Internacionais
Brasil	Universidade Federal de Minas Gerais	Sandra Almeida	Reitora
Brasil	Universidade Federal de Minas Gerais	Bárbara Malveira Orfano	Professora
Brasil	Universidade Federal de Roraima	José Geraldo Ticianeli	Reitor
Brasil	Universidade Federal de Roraima	Marcus Vinícius da Silva	Coordenador de Relações Internacionais
Brasil	Universidade Federal de Roraima	Laudelina Ferreira da Cruz	Tradutora da Coordenadoria de Relações Internacionais da UFRR
Brasil	Universidade Federal de Uberlândia	Aléxia Queiroz do Nascimento	Docente
Brasil	Universidade Federal de Uberlândia	Waldenor Barros Moraes Filho	Diretor de Relações Internacionais e Interinstitucionais
Brasil	Universidade Federal do Espírito Santo	Frederico Luiz Rigoni e Silva	Chefe da Divisão de Mobilidade

Brasil	Universidade Federal do Pará	Edmar Tavares da Costa	Pró-Reitor de Relações Internacionais
Brasil	Universidade Federal do Rio Grande	Daniele Simões Borges	Professora
Brasil	Universidade Federal do Rio Grande	Gionara Tauchen	Professora
Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Andrea P. Oltramari	Professora
Brasil	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Roberto Medronho	Reitor
Brasil	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Cassia Curan Turci	Vice-Reitora
Brasil	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Papa Matar Ndiyae	Diretor de Relações Internacionais
Brasil	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Guilherme Antunes Ramos	Analista de Relações Internacionais
Brasil	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Equipa UFRJ	
Brasil	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Equipa UFRJ	
Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Renata Archanjo	Secretária de Relações Internacionais – SRI / UFRN
Brasil	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Petrlson Pinheiro	Diretor do Instituto de Estudos da Linguagem
Brasil	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRJJ	Ana Cristina Oliveira	Coordenadoria de Relações Internacionais e Internacionais
Brasil	Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	Ananias Agostinho da Silva	Professor
Brasil	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Marco Tullio de Castro Vasconcelos	Reitor
Brasil	Universidade Salgado de Oliveira	Antônio Raúl Siteo	Doutorando
Cabo Verde	Universidade de Cabo Verde	José Arlindo Fernandes Barreto	Reitor

Guiné-Bissau	Faculdade de Direito de Bissau	Alcides Gomes	Diretor
Guiné-Bissau	Universidade Lusófona Guiné-Bissau	Luís Miranda Colaço	Administrador
Guiné-Bissau	Universidade Lusófona Guiné-Bissau	Teresa do Rosário Carvalho de Almeida Damásio	Administradora
Macau	Universidade de Macau	Yonghua SONG	Reitor
Macau	Universidade de Macau	Roberval Teixeira e Silva	Professor
Macau	Universidade de Macau	Francisco José Bernardino da Silva Leandro	Professor Associado, Faculdade de Ciências Sociais
Macau	Universidade de Macau	Rui Martins	Vice-reitor (Assuntos Globais)
Macau	Universidade de Macau	Carlos Jorge Ferreira Silvestre	Professor Catedrático
Macau	Universidade de Macau	Io Cheng Tong	Diretor da Faculdade de Direito
Macau	Universidade de Macau	Ruibing Wang	Diretor do Gabinete de Assuntos Globais
Macau	Universidade de Macau	Patrick Lou	Administrativo do Gabinete de Assuntos Globais
Macau	Universidade Politécnica de Macau / Vencedor PFMP 2023	Manuel Duarte João Pires	Professor
Macau	Universidade Politécnica de Macau	Joaquim Ramos de Carvalho	Professor Coordenador Visitante
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique	Nelson Amade	Vice-Reitor para a área de Investigação, Internacionalização e Desenvolvimento Estratégico
Moçambique	Universidade Eduardo Mondlane	Augusto Guambe	Diretor Adjunto de Faculdade

Moçambique	Universidade Eduardo Mondlane	Samuel António Quive	Diretor da Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Moçambique	Universidade Eduardo Mondlane	Lurdes da Balbina Vidigal Rodrigues da Silva	Docente e Diretora-adjunta para a Pós-graduação
Moçambique	Universidade Licungo	Paulo Domingos Muenda Muerembe	Chefe de Repartição de Relações Públicas e Cooperação
Moçambique	Universidade Púnguè	Pedro Madeira Guiiche	Vice-Reitor
Moçambique	Universidade Púnguè	Dário Mário Napoleão Armando dos Santos	Docente
Moçambique	Universidade Politécnica	Lourenço Joaquim da Costa Rosário	Chanceler
Moçambique	Universidade Politécnica	Cristiano Macuamule	Vice-Reitor
Moçambique	Universidade Zambeze	Bettencourt Preto Sebastião Capece	Reitor
Moçambique	Universidade Zambeze	Jane Mutsuke	Docente
Moçambique	Universidade Zambeze	Isabel Joaquim Muchanga Quicimusso	Diretora de cooperação
Portugal	Agência Nacional ERASMUS+ Educação e Formação	Andreia Godinho Lopes	Coordenadora da área do alojamento
Portugal	Agência Nacional ERASMUS+ Educação e Formação	Carla Ruivo	Coordenadora Erasmus+
Portugal	AULP	Cristina Montalvão Sarmento	Secretária-Geral
Portugal	AULP	Pandora Guimarães	Projetos Erasmus+
Portugal	AULP	Pedro Anjos	Técnico de Mobilidade

Portugal	AULP	Rogério Mendes Rei	Diretor de Serviços
Portugal	AULP	Sandra Moura	Secretariado
Portugal	AULP	Silvina Maria Alves Fernandes	Serviços Financeiros
Portugal	AULP	Tomás Almeida	Mobilidade (Estágio)
Portugal	AULP	Pedro Tomaz	INTERTUR
Portugal	Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas	Cristina Albuquerque	Vice-Reitora
Portugal	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Maria Manuela Frederico Ferreira	Vice-Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Viseu	José Santos Costa	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Saúde de Viseu	Maria Isabel Bica Carvalho	Professor Adjunto
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	Elmano Fonseca Margato	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	Fernando Manuel Fernandes Melício	Pró-presidente, Cooperação e Estudantes Internacionais
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	David Antunes	Pró Presidente Artes
Portugal	Instituto Politécnico de Lisboa	Jose Augusto Paixão Coelho	Pró Presidente Investigação, Desenvolvimento, Inovação, Empreendedorismo e Avaliação do desempenho do corpo docente
Portugal	Instituto Politécnico de Portalegre	Fernando Rebola	Vice-Presidente
Portugal	Instituto Politécnico de Portalegre	Luís Carlos Loures	Presidente
Portugal	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	José Agostinho Veloso da Silva	Vice-Presidente
Portugal	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	Américo José Baptista da Silva	Docente

Portugal	Instituto Politécnico do Porto - ESHT	Fernanda A. Ferreira	Presidente do Conselho Pedagógico
Portugal	Instituto Politécnico do Porto - ESHT	Flávio Ferreira	Presidente da ESHT
Portugal	Instituto Politécnico do Porto - ESHT	Nuno Miguel Gomes Bettencourt	Pró-Presidente do Instituto Politécnico do Porto
Portugal	Instituto Politécnico do Porto	Raquel Susana da Costa Pereira	Pró-Presidente do Instituto Politécnico do Porto
Portugal	Instituto Superior de Gestão - ISG	João Pedro Maranhã Matos Magalhães	Assessor Administração
Portugal	Instituto Superior de Gestão - ISG	David Tiago Ruah	Direção Relações Internacionais
Portugal	Instituto Superior de Gestão - ISG	Martilene Lopes Fernandes dos Santos	Membro Conselho Administração
Portugal	Universidade Católica Portuguesa	Margarida Mano	Vice-Reitora
Portugal	Universidade de Coimbra	João Nuno Calvão da Silva	Presidente AULP / Vice-Reitor
Portugal	Universidade de Coimbra	Pedro Proença Cunha	Docente universitário (Prof. Cated.) e Diretor de laboratório científico
Portugal	Universidade Lusófona	Isabel Babo	Vice-Reitora para a Internacionalização
Portugal	Universidade Lusófona	António Montenegro Fiúza	Assessor da Administração
Portugal	Universidade Lusófona	Paulo Mendes Pinto	Assessor da Administração
Portugal	Universidade do Porto	Olívia Pestana	Pró-Reitora
Portugal	Universidade Nova de Lisboa e ISCTE	Denise Henriques	Investigadora e Docente (Diretora da Pós-Graduação em Placebrand e Placemaking do ISCTE Executive Education)
Portugal	Universidade Nova de Lisboa - Instituto de Higiene e Medicina Tropical	Maria Manuela Palmeiro Calado	Professora Auxiliar

Timor	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	João Soares Martins	Reitor
Timor	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	Afonso de Almeida	Vice-Reitor para os Assuntos de Pós-Graduação e Pesquisa
Timor	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	Marcelino Ximenes Magno	Adido de Educação da Embaixada de Timor-Leste no Brasil
Timor	Embaixada de Timor-Leste em Brasília / Universidade Nacional Timor Lorosa'e	Maria Ângela Guterres Viegas Carrascalão	Embaixadora / Docente da Faculdade de Direito da Universidade Nacional Timor Lorosa'e

XXXIII ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

24 - 26 JUNHO 2024

MIGRAÇÕES, DESIGUALDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PROGRAMA

CERIMÓNIA DE ABERTURA



Quinteto Experimental Sopros UFRJ

24 de Junho | 12:45

Formado por alunos de graduação da Escola de Música inscritos na disciplina Práticas de conjunto: conjunto de sopros, o Quinteto Experimental de Sopros tem por objetivo pesquisar, ensaiar e apresentar publicamente o repertório para quinteto de sopros.

Através de concertos em diferentes espaços da UFRJ e fora dela, o grupo pretende divulgar uma formação camerística tradicional na música de concerto mas nem sempre conhecida pelo grande público.

PROGRAMA

SESSÃO



XXXIII ENCONTRO DA AULP
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
24 - 26 JUNHO 2024

MIGRAÇÕES, DESIGUALDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Presidência da Sessão:

Vice-Reitor da Universidade de Macau, RAEM-China, Rui Martins.

COOPERAÇÃO, PROTOCOLOS E CONVÉNIOS



Cooperação, Protocolos e Convénios

24 de Junho | 14:30

XXXIII ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

24 - 26 JUNHO 2024

MIGRAÇÕES, DESIGUALDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PROGRAMA

TEMA I

AULP
EX UNITATE VIS
Universidades de Língua Portuguesa

XXXIII ENCONTRO DA AULP
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
24 - 26 JUNHO 2024

MIGRAÇÕES, DESIGUALDADES E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Presidência da Sessão:

Reitor da Universidade Mandume Ya
Ndemufayo, Angola, Sebastião António.

TEMA I

DESAFIOS DAS MIGRAÇÕES



Desafios das Migrações

24 de Junho | 14:45

PROGRAMA

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO



MOBILIDADE AULP

MAIS DO QUE PESSOAS, MOBILIZAMOS CONHECIMENTO



Sessão Programa Mobilidade AULP

24 de Junho | 17:30

O Programa Mobilidade AULP é o primeiro programa de mobilidade académica a abranger exclusivamente o intercâmbio de estudantes entre instituições dos países de língua oficial portuguesa e Macau (RAEM, China).

Verificado o empenho das instituições com estatuto de membro em levar por diante o projeto, a AULP propôs-se assumir a responsabilidade de desenvolver o Programa, mediando a relação estudante-instituição e facilitando a cooperação interuniversitária.

XXXIII ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

24 - 26 JUNHO 2024

MIGRAÇÕES, DESIGUALDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PROGRAMA

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO



Cofinanciado pela
União Europeia



Sessão Programas Erasmus+

24 de Junho | 17:45

PROGRAMA

BOAS-VINDAS



Jardim Fundação COPPETEC

24 de Junho | 18:00

O ProCultura+ é o programa de mobilidade AULP que reúne estudantes e professores com o objetivo de promover a capacitação artística e construção de pensamento crítico de estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste (PALOP-TL), através da concretização de 94 mobilidades.

O ProCTEM+ é o programa de mobilidade AULP que reúne estudantes e professores das áreas das Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemáticas para promover a formação das capacidades científico tecnológicas e de pensamento crítico e lógico dos jovens para melhorar a sua futura empregabilidade e desenvolvimento sustentável dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste (PALOP-TL), através da concretização de 54 mobilidades.

Recepção Boas-Vindas com cervejas, salgadinhos brasileiros e sumo de laranja integral.

Os participantes devem estar identificados com crachá e pulseira.

XXXIII ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

24 - 26 JUNHO 2024

MIGRAÇÕES, DESIGUALDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PROGRAMA



XXXIII ENCONTRO DA AULP
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
24 - 26 JUNHO 2024
MIGRAÇÕES, DESIGUALDADES E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TEMA II

Presidência da Sessão:

Reitor da Universidade Zambeze,
Moçambique, Bettencourt Capece.

TEMA II

DESIGUALDADES DO MUNDO GLOBAL



Desigualdades do Mundo Global

25 de Junho | 09:30

PROGRAMA



XXXIII ENCONTRO DA AULP
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
24 - 26 JUNHO 2024
MIGRAÇÕES, DESIGUALDADES E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TEMA III

Presidência da Sessão (Manhã):

Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa,
Portugal, Elmano Margato.

Presidência da Sessão (Tarde):

Reitora da Universidade de Brasília, Brasil,
Márcia Abrahão.

TEMA III

EDUCAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Educação para o Desenvolvimento Sustentável

25 de Junho | 11:00 | 14h:00

XXXIII ENCONTRO DA AULP

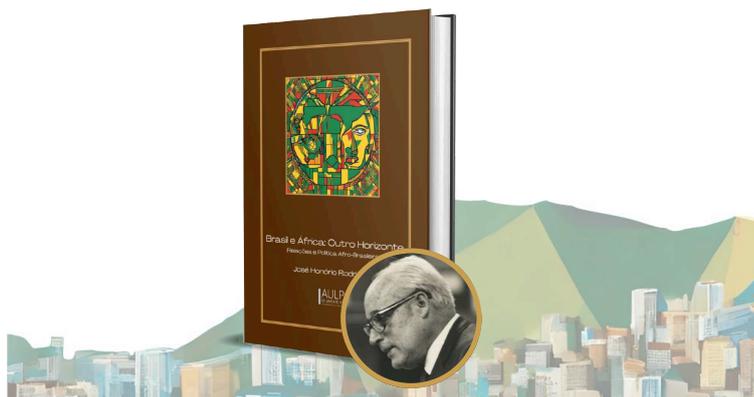
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

24 - 26 JUNHO 2024

MIGRAÇÕES, DESIGUALDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PROGRAMA

OBRA COMEMORATIVA



“Brasil e África: Outro Horizonte”

25 de Junho | 17:00

Autor: José Honório Rodrigues

Título: Brasil e África: Outro Horizonte
(Relações e Política Afro-Brasileira)

Sobre o autor: Considerado um dos maiores acadêmicos da história do Brasil do século XX, José Honório Rodrigues reúne extensa obra dedicada aos estudos históricos e à formulação de teoria, metodologia e história da historiografia do Brasil. Graduado em Direito pela Universidade do Brasil, atual UFRJ, notabilizou-se como historiador, desenvolvendo longa carreira, dividindo-se entre as atividades acadêmicas e em instituições de memória, contando ainda com frequente contribuição nos principais jornais em circulação no Brasil.

PROGRAMA

JANTAR DE ENCERRAMENTO



Cais do Oriente

25 de Junho | 19:30

O charmoso casarão de 1878, construído com pedras, tijolos e óleo de baleia, foi um antigo armazém de especiarias e produtos vindos do Oriente.

A proximidade ao Porto, de onde chegavam os navios vindos de lá, foi o que inspirou a primeira versão do restaurante, que em 2001 abriu suas portas com o nome Cais do Oriente. Agora, na virada de 2013 para 2014, tem sua primeira grande reformulação e transforma-se no Cais, um Restaurante e Espaço de Eventos com a mais sofisticada das propostas: a simplicidade.

XXXIII ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

24 - 26 JUNHO 2024

MIGRAÇÕES, DESIGUALDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PROGRAMA

ENTREGA DE PRÉMIO



Prémio Fernão Mendes Pinto 2023

26 de Junho | 12:00

Presidência da Sessão:

Reitor da Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde, José Arlindo Barreto.

Este prémio, atribuído anualmente pela AULP, tem como objetivo galardoar uma dissertação de mestrado ou de doutoramento que contribua para a aproximação das Comunidades de Língua Portuguesa, explicitando relações entre comunidades de, pelo menos, dois países.

O vencedor do PFMP 2023 foi Manuel Duarte João Pires, que defendeu a dissertação de Doutoramento: “Português no ensino superior da China: os estudantes chineses de mobilidade de crédito em Portugal e o ensino para a interação cultural.” na Universidade de Lisboa, Portugal.

PROGRAMA

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO



Violões da UFRJ

26 de Junho | 12:40

O projeto de extensão Violões da UFRJ foi criado em 2003 pelo professor Bartholomeu Wiese, com o objetivo de oferecer uma prática de conjunto permanente para os alunos do curso de bacharelado em música com habilitação em violão. O grupo lançou seu primeiro CD em 2010 e, no mesmo ano, viajou para a Espanha onde apresentou seu trabalho obtendo sucesso de público e crítica. Em 2019, foi reconhecido como Grupo Artístico de Representação Institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

XXXIII ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

24 - 26 JUNHO 2024

MIGRAÇÕES, DESIGUALDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PROGRAMA CULTURAL



Cartão-postal do Rio de Janeiro, o Parque Bondinho Pão de Açúcar é formado pelos morros da Urca e do Pão de Açúcar que, interligados por um teleférico, o bondinho, permitem experiências de tirar o fôlego, em uma altura de até 396 metros acima do nível do mar.

Esta visita é facultativa.

Preço por pessoa: 185R\$ (33,50€). Ingresso de meia-entrada garantido para pessoas acima de 60 anos e estudantes (mediante apresentação de documentação).

Parque Bondinho Pão de Açúcar

26 de Junho | 13:00



ENTRADA TELEFÉRICO BONDINHO PÃO DE AÇÚCAR: AV. PASTEUR, 520 URCA, RIO DE JANEIRO - RJ, 22290-240, BRASIL

XXXIII ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

24 - 26 JUNHO 2024

MIGRAÇÕES, DESIGUALDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBRA COMEMORATIVA

Autor: José Honório Rodrigues

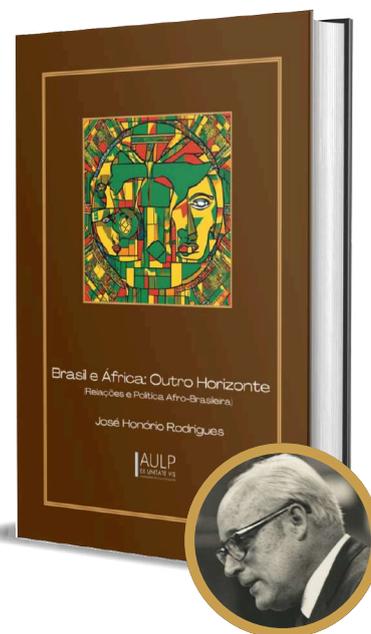
Título: Brasil e África: Outro Horizonte (Relações e Política Afro-Brasileira)

Sobre o autor: Considerado um dos maiores acadêmicos da história do Brasil do século XX, José Honório Rodrigues reúne extensa obra dedicada aos estudos históricos e à formulação de teoria, metodologia e história da historiografia do Brasil. Graduado em Direito pela Universidade do Brasil, atual UFRJ, notabilizou-se como historiador, desenvolvendo longa carreira, dividindo-se entre as atividades acadêmicas e em instituições de memória, contando ainda com frequente contribuição nos principais jornais em circulação no Brasil.

Sobre a obra: José Honório Rodrigues revela nesta obra, ao lado de suas reconhecidas qualidades de historiador que não deixam escapar os detalhes econômicos e sociológicos, um pensamento político muito alerta e uma sensibilidade muito viva na interpretação dos acontecimentos.

Dividindo este livro em duas partes distintas, mas intimamente ligadas, o autor examina na primeira, com objetividade e competência, a história das relações entre Brasil e África, realçando o papel da Grã-Bretanha e de figuras como a do Brigadeiro Raimundo José da Cunha Matos.

Por sua vez, o autor dedica a segunda parte da obra a um estudo sereno, pioneiro e corajoso da política brasileiro-africana, advocating para o Brasil uma posição de equilíbrio, usando os recursos da sua habilidade acomodatória.



AUTOCARROS/ÔNIBUS - TRAJETOS E HORÁRIOS

HORAS	Segunda-Feira 24 de junho	Terça-Feira 25 de junho	Quarta-Feira 26 de junho
08h15 / 09h00	08h15 Copacabana/Leme 08h30 Windsor Florida/Flamengo 09h00 Fundação COPPETEC MEMBROS DO C.A	08h15 Copacabana/Leme 08h30 Windsor Florida/Flamengo 09h00 Fundação COPPETEC	09h00 Copacabana/Leme 09h15 Windsor Florida/Flamengo 10h00 Fundação COPPETEC
09h45	09h45 Copacabana/Leme 10h00 Windsor Florida/Flamengo 10h30 Fundação COPPETEC MEMBROS AULP		
13h00			13h00 Fundação COPPETEC 13h30 Windsor Florida/Flamengo 13h45 Copacabana/Leme 13h55 Parque Bondinho Pão de Açúcar
17h30		17h30 Fundação COPPETEC 18h00 Windsor Florida/ Flamengo 18h15 Copacabana/Leme	
18h30		18h30 Copacabana/ Leme 18h45 Windsor Florida/ Flamengo 19h00 Restaurante Cais do Oriente	
19h00	19h00 Fundação COPPETEC 19h30 Windsor Florida/Flamengo 19h45 Copacabana/Leme		
21h30		21h30 Restaurante Cais do Oriente 21h45 Windsor Florida/Flamengo 22h00 Copacabana/Leme	

MORADAS

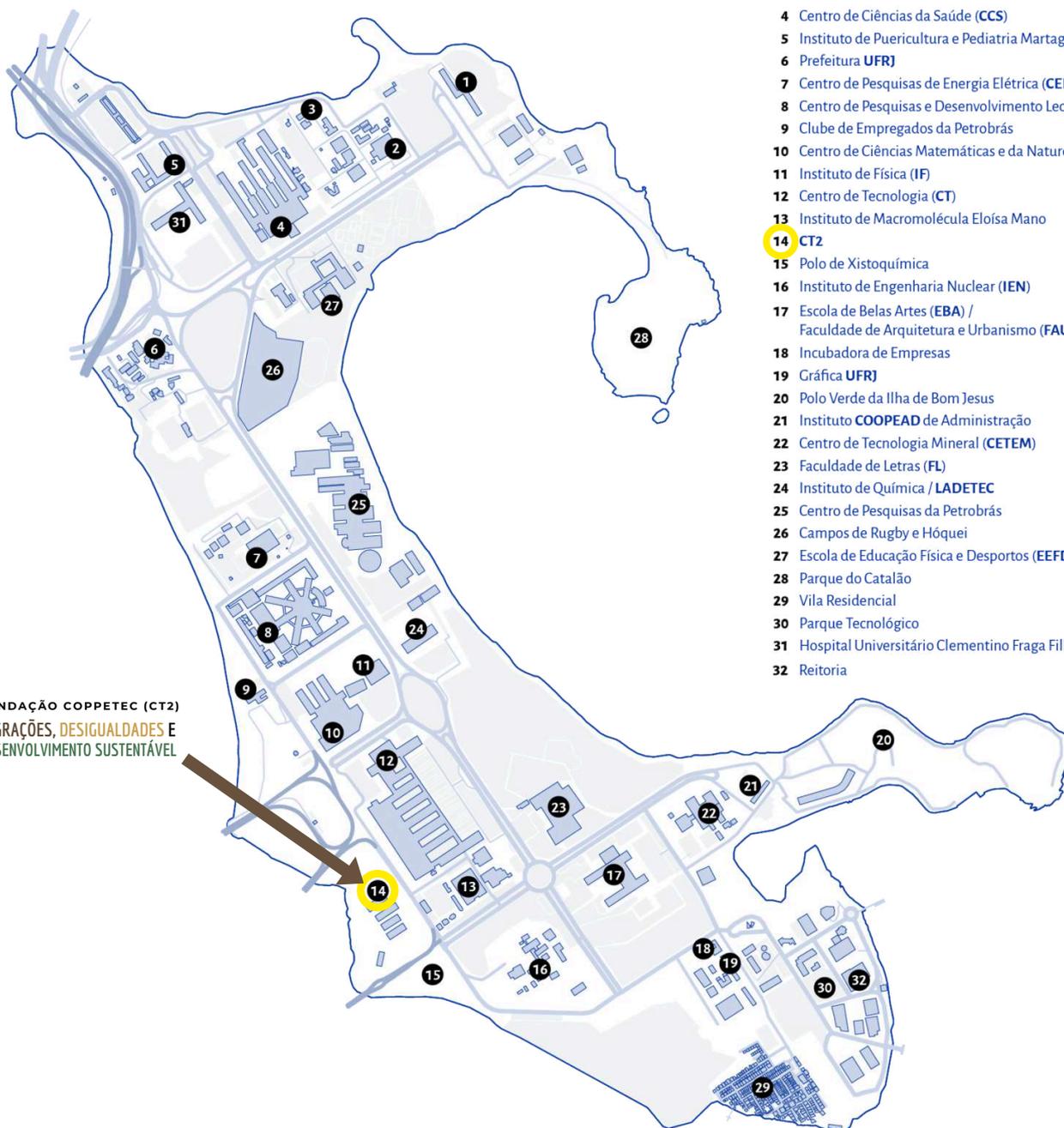
- **PONTO ENCONTRO COPACABANA (LEME):** POSTO 1 - AV. ATLÂNTICA - LEME, RIO DE JANEIRO - RJ, 22010-011
- **WINDSOR FLORIDA HOTEL (FLAMENGO):** R. FERREIRA VIANA, 81 - FLAMENGO, RIO DE JANEIRO - RJ, 22210-040, BRASIL
- **RESTAURANTE CAIS DO ORIENTE (JANTAR - DIA 25):** R. VISC. DE ITABORAÍ, 8 - CENTRO, RIO DE JANEIRO - RJ, 20010-060, BRASIL
- **FUNDAÇÃO COPPETEC (LOCAL ENCONTRO AULP):** R. MONIZ ARAGÃO, 360 - BLOCO 1 CIDADE UNIVERSITÁRIA RIO DE JANEIRO RJ 21941-594 BRASIL

NOTAS:

- O JANTAR NO RESTAURANTE CAIS DO ORIENTE DECORRERÁ DAS 19H30 ÀS 21H30.



MAPA ILHA DO FUNDÃO (UFRJ)



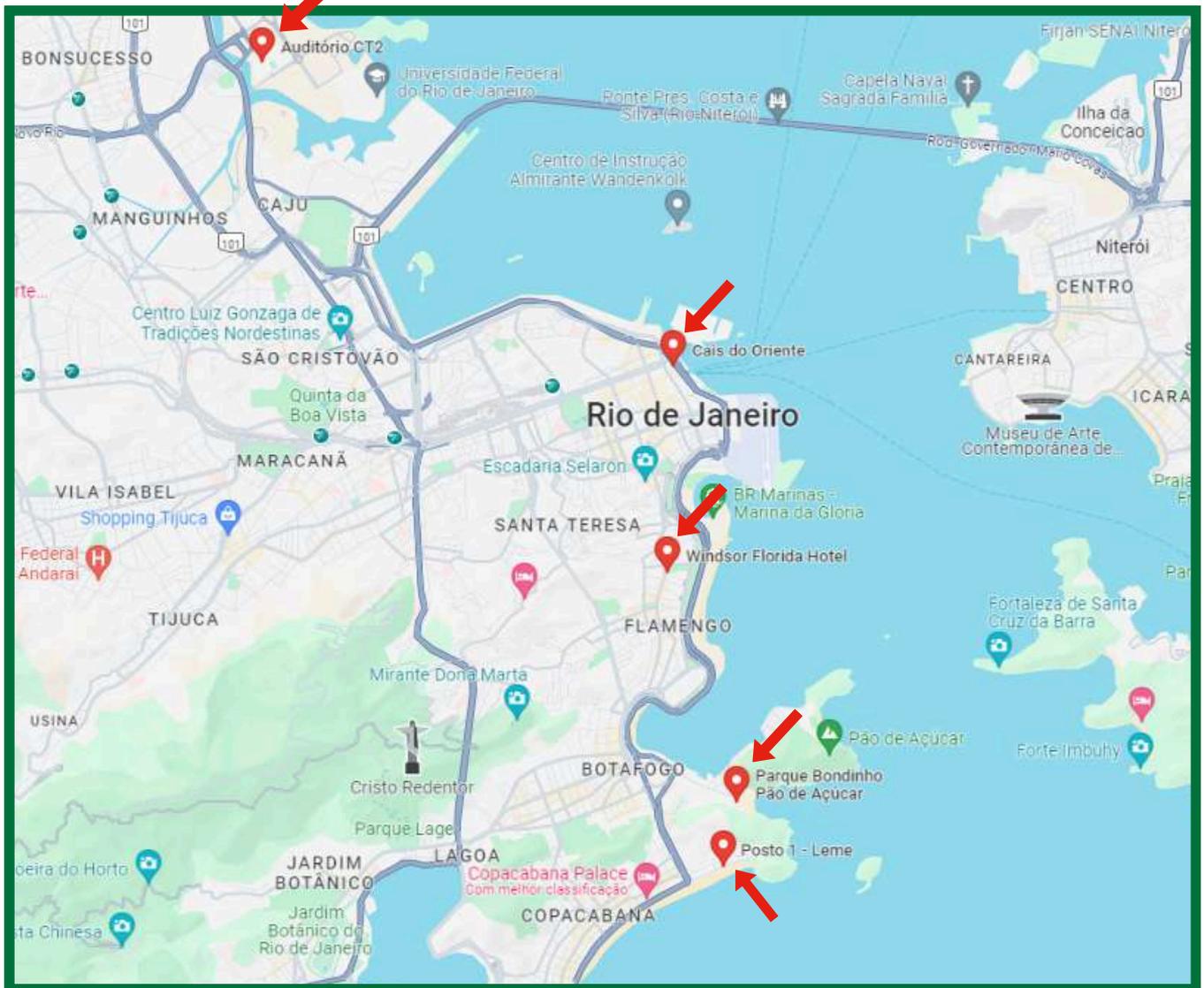
- 1 Alojamento Estudantil
- 2 Fundação Bio Rio
- 3 Usina Verde
- 4 Centro de Ciências da Saúde (CCS)
- 5 Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)
- 6 Prefeitura UFRJ
- 7 Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (CEPEL)
- 8 Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. M. de Mello (CENPES)
- 9 Clube de Empregados da Petrobrás
- 10 Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN)
- 11 Instituto de Física (IF)
- 12 Centro de Tecnologia (CT)
- 13 Instituto de Macromolécula Eloísa Mano
- 14 CT2
- 15 Polo de Xistoquímica
- 16 Instituto de Engenharia Nuclear (IEN)
- 17 Escola de Belas Artes (EBA) / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)
- 18 Incubadora de Empresas
- 19 Gráfica UFRJ
- 20 Polo Verde da Ilha de Bom Jesus
- 21 Instituto COOPEAD de Administração
- 22 Centro de Tecnologia Mineral (CETEM)
- 23 Faculdade de Letras (FL)
- 24 Instituto de Química / LADETEC
- 25 Centro de Pesquisas da Petrobrás
- 26 Campos de Rugby e Hóquei
- 27 Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)
- 28 Parque do Catalão
- 29 Vila Residencial
- 30 Parque Tecnológico
- 31 Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
- 32 Reitoria

LOCAL: AUDITÓRIO FUNDAÇÃO COPPETEC (CT2), R. MONIZ ARAGÃO, 360
BLOCO 1, CIDADE UNIVERSITÁRIA, CEP: 21941-594, RIO DE JANEIRO, BRASIL

MAPA RIO DE JANEIRO (RJ)

FUNDAÇÃO COPPETEC (CT2)

MIGRAÇÕES, **DESIGUALDADES** E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



XXXIII ENCONTRO DA AULP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

24 - 26 JUNHO 2024

MIGRAÇÕES, DESIGUALDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1

PONTO DE ENCONTRO ÔNIBUS - LEME, COPACABANA



Posto 1 - Av. Atlântica (Leme)

Morada: Posto 1 - Av. Atlântica - Leme, Rio de Janeiro - RJ, 22010-011

2

PONTO DE ENCONTRO ÔNIBUS - WINDSOR, FLAMENGO



Winston Florida Hotel

Morada: R. Ferreira Viana, 81 - Flamengo, Rio de Janeiro - RJ, 22210-040, Brasil

INFORMAÇÕES

Os participantes devem estar sempre **identificados com os crachás** em todos os dias do evento.

O acesso aos almoços vai ser mediado através de **pulseiras entregues na recepção** do evento.

Os **certificados serão enviados para o e-mail fornecido** no momento do registo dos participantes.

A presença no jantar de encerramento (25/06 - terça-feira - 19h30) deve ser **confirmada para aulp@aulp.org**.

Recomenda-se o uso de repelente de mosquitos, considerando a atual situação de prevalência de dengue no Rio de Janeiro e no Brasil.

CONTACTOS

AULP

Av. Santos Dumont, 67, 2º
1050-203 Lisboa (Portugal)

Telefone: (+351) 217 816 360/8

Telemóvel: (+351) 968 388 444 / (+351) 937 757 271

E-mails:

Secretariado

AULP@AULP.ORG

Gabinete de Comunicação

comunicacao@AULP.ORG

Departamento Financeiro

departamentofinanceiro@AULP.ORG

Mobilidade AULP

candidaturas@MOBILIDADE-AULP.ORG

Relações Interinstitucionais

relacoes.institucionais@AULP.ORG

Projetos Erasmus+

candidaturas-erasmuspro@AULP.ORG

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: 192

